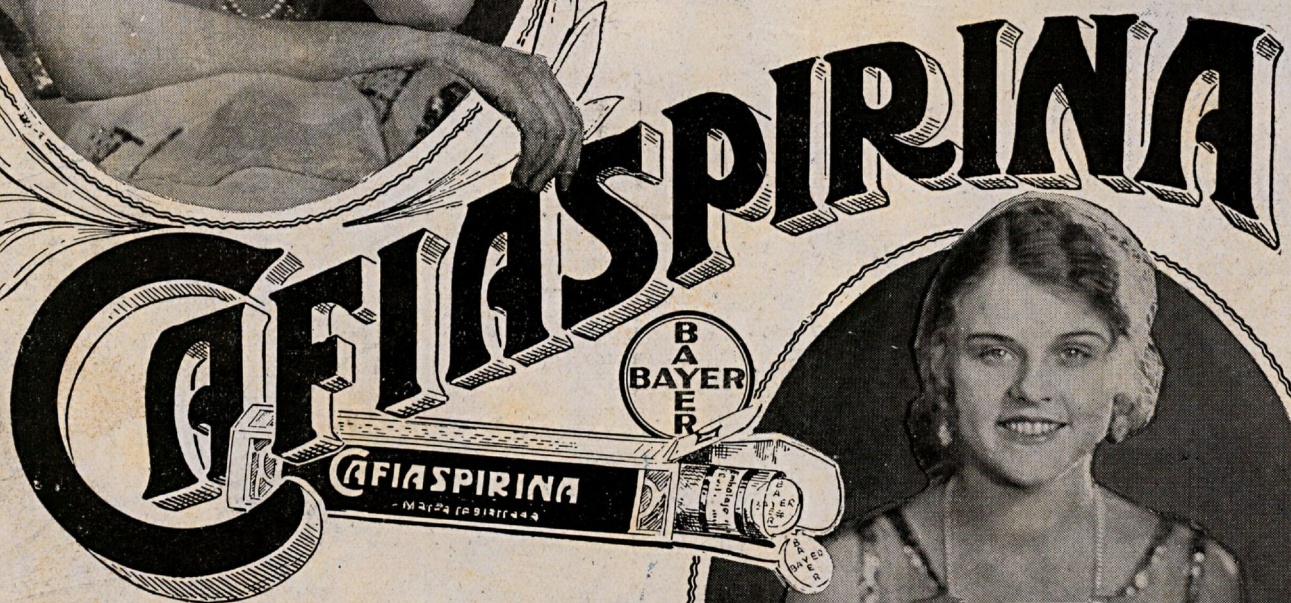
NUM. 1.400
ANNO XXVIII

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 13 de Julho de 1929

PACOS E OTARIO

JECA — O mineiro do bonde está vingado, "seu dotô". Parece que nós todos "compremo" um navio...

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 3 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5402. Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6131. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8° andar, salás 86 e 87.

VIDA DE CASERNA

Assim como na Escola Militar ha a classe dos conquistadores, ou melhor dos "bromis", como lá são chamados, ha tambem a turma "laranjeira", que é aquella composta de alumnos que não sahem do Realengo.

Essa turma é geralmente composta de alumnos estaduanos, que, chegados

da provincia, vão directos para a Escola, e de lá só sahem para ir passar as férias em casa.

Quer dizer que, do Rio só conhecem a Central do Brasil.

D'entre estes alumnos, está o Monteiro da Rocha que, chegado de Sergipe, sua terra natal, só arredou o pé da Escola para ir a uma kermesse na igreja do padre Miguel.

Vendo um rapaz, como elle, naquella vida insipida, convidei-o um dia para dar um passeio pela cidade. Depois de corrermos varios pontos do Rio, tomámos uma barca de Nictheroy. No meio da viagem, o Rocha muito admirado, perguntou-me:

— Yra, por que é que esta barca é tão grande e aquella é tão pequena? E apontou-me a barca "Quinta", que passava.

— E' porque esta que nós estamos é uma das mais novas, ao passo que aquella é a barca "Quinta", muito antiga, respondi-lhe.

— Puxa! — exclamou elle. Quer dizer que se a "Quinta" é assim tão pequenina, a "Primeira" e a "Segunda" de que tamanho devem ser?

Desde 1926 que a Escola Militar recebe como alumnos tenentes commissionados na ultima revolução, afim de que, concluido o curso, possam ser promovidos.

Quasi todos esses officiaes são casados e cheios de filhos. D'ahi não ligarem muita importancia aos estudos. Ora, o regulamento interno diz que o alumno que faltar a uma aula, perde 3 pontos, caso não seja justificada a falta.

Havia na Escola um tenente que tinha um verdadeiro horror aos livros, e por isso faltava constantemente ás aulas.

Como estivesse perdendo muitos pontos, foi um dia justificar-se com o professor, tenente-coronel Fournier.

— Tenente-coronel, disse elle, eu não vim hontem porque a minha senhora teve um parto e...

— Bem, está justificado.

Passados dias, veiu elle novamente se justificar, e nem ao menos deu-se ao trabalho de arranjar outra desculpa.

— Coronel, venho justificar a minha falta de hontem. Não vim porque a minha senhora teve um parto.

— Oh! a semana passada a sua senhora não teve um parto? Como é que hoje o senhor vem com a mesma desculpa?

E elle com a mesma fleugma respondeu:

— E' que minha mulher é parteira.

YRA

Illustração Brasileira — Orgão da alta cultura literaria e artistica do paiz, publicando em cada edição quatro reproducções de pinturas de autores nacionaes, nas côres da propria téla.

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.
L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.
REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.
LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.
LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.
CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.
HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pittoresca e autorizada, relações de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.
EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.
MACACO — Jornal das creanças, contos infantis, pintura.
NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.
LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.
MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.
PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paizagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

"CASA LAURIA"

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES DE TODOS OS PAIZES AMERICANOS E EUROPEUS.

Rua Gonçalves Dias, 78

PAPEL DE EMBRULHO

(A mensagem do Sr. Estacio Coimbra é a mais prolixa e mais volumosa que tem apparecido na Republica.)

ESTACIO COIMBRA — Muito obrigado, "seu" Manoel. Você gostou mesmo da minha mensagem?
O VENDEIRO — Gostei, sim senhor: vendida a peso dá um dinheirão...

CONSULTORIO MEDICO

MME. OLIVEIRA (Rio) — As hemorrhagias das vias digestivas, eliminadas pelo vomito, constituem a hematémese. Ha as grandes hematémeses da ulcera e as pequenas communs no cancer do estomago. Na ulcera do estomago o sangue é rutilante ás vezes misturado aos alimentos, podendo ser eliminado sob a fórma de coagulos quando a hemorrhagia se produz lentamente. E' quasi sempre em perfeita saude que o accidente sobrevém, acompanhado de sensação de calor e de peso no estomago, pallidez, anciedade epigastrica e logo após o vomito sanguineo mais ou menos copioso.

No cancer a hematémese é em regra pouco abundante.

Na ulcera do estomago o vomito de sangue apparece tres a quatro horas após ás refeições.

Repouso absoluto, bexiga de gêlo sobre o epigastrio, pedilhevias quentes; injecções de ergotina ou emetina; supprimir toda e qualquer alimentação durante 48 horas; dar gêlo em pequenos fragmentos — Int. — Gelatina, 4 gr.; Chloreto de calcio, 2 gr. 50; Assucar, 50 grs.; Agua distillada, 250 grs. Para tomar as colheres.

Injectar pequenas doses de sôro physiologico, util sobretudo para acalmar a sêde, ás vezes intensa. Usar sempre os chysteres alimentares.

M. CARDOSO (Santos) — Para a asthma essencial recommendo int.;

Xe. de flores laranjeiras, 300 grs.; Iodeto de sodio, 10 grs.; Chlorhydrato de heroina, 10 centgr.; Tintura de belladona, 5 grs.; Sal de adrenalina, 5 grs. — Tome uma a tres colheres de sôpa, por dia.

Injecções intra-venosas de Thevix.

Examinar o nariz por um especialista.

Banhos geraes de raios ultra-violeta.

F. DE ALENCAR (S. Borja — Rio Grande do Sul) — Aconselho injecções sub-cutaneas de *Sôro lipotrophico masculino*. Tome tres vezes por dia 15 gottas de Crataegol. Regime lacto-vegetariano. A's refeições usar 15 a 20 gottas de Cytobiase.

MME. SILVA (Rio) — Recommendo-lhe a seguinte formula. Uso int.:

Arseniato de sodio, 2 centig.; Citrato de ferro ammoniacal, 5 grs.; Xe. de c.c. laranjas, 200 c.c. Para tomar 2 colheres de chá, diariamente

LILITA (Santos) — Pesquizar na syndrome anemica a causa: impaludismo ancylostomiase, lues e as influencias endocrinicas.

Preferir nas refeições os alimentos que contêm ferro (feijão preto, aveia, espinafres e as lentilhas).

Uso int. — Sal de peptonato de ferro, 5 grs.; Agua de flores de laranjeiras, āā; Alcoolato de melissa, 15 grs.; Elixir de Garus, 200 grs.; Xe. simples — q. s. para 500 c.c. Uma colher de sôpa após ás refeições.

Como tonico reconstituinte recommendo o *Dinatosol*.

SYLVIO (Rio) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, onanismo, herança alcoolica, etc.).

Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de "Sôro lipotrophico masculino" e ás refeições dois comprimidos de "Yohydrol" Riedel.

Diathermia (electricidade medica).

MME. CLARA (S. Paulo) — Não, a frieza intima não existe. Ha as adormecidas que se póde sempre despertar.

Como para a placa photographica é preciso o banho revelador. A excitação prolongada e a pratica do acto antes e depois das regras são recommendaveis.

As "ineditas", pobres seres sem amor, são innumeras devido ao egoismo e tolice ou ignorancia dos seus associados.

Recommendo-lhe injecções sub-cutaneas diarias de "Sôro lipotrophico feminino e ás refeições um a dois comprimidos de "Yohydrol" Riedel.

MARIA ALDA (Petropolis) — Só com exame.

MME. DIVA (Rio) — O nitrato de prata é particularmente recommendado nas conjunctivites purulentas — Uso ext.:

Nitrato de prata, 5 centigr.; Agua distillada, 10 grs.

Em vidro escuro. Instillar umas gottas, tres a quatro vezes por dia.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — Consultorio: Avenida Rio Branco, 143, 2º Andar. Rio de Janeiro. A's 2 horas. Tel. Central 3627 — Caixa Postal 2316 ("Imprensa Medica").

Leiam ás quartas-feiras, *Cinearte*, a melhor revista cinematographica.

GUERRA AO MOSQUITO (HEROISMO DA 7.ª ARMA)
OU MATAR A FOME OU MATAR MOSQUITO
É ESTE O PIRATA O ESTRAGOMIA DA FACHADA
UM FARDAMENTO ATTRAENTE DO QUAL ATÉ OS MOSQUITOS GOSTAM
APRESENTANDO ARMAS AO GENERAL
O SECRETARIO DO PAPEL AMARELLO
CHEFE DA CHIMICA EXPURGANTE
ARTILHARIA DE CAMPANHA
FLIT
AVISTANDO O INIMIGO
ZRRRRR
2222
ASSALTO A MOSQUITOPOLIS PELO BATALHÃO QUEBRATELHA
DEPOIS DIZEM QUE SOU O CAUSADOR DA FEBRE DE AMARELLA
UM "FLI(R)T" PERIGOSO.

VERSOS DE COLLABORAÇÃO

REVENDO...

Revendo os meus papeis, eis-me evocando
Todo o fulgor daquelle tempo antigo...
E eis que me vem, de novo, ao seio o bando
Das illusões que tive e que bemdigo.

Nessa alegria intermina em que ando,
Na estrada luminosa que ora sigo,
Veiu trazer-me, o amôr, o alento brando
De me revêr inda outra vez comtigo.

Bemdita sejas tu, pelo que amámos
Hontem, emquanto os passaros, lá fóra,
Vinham trinar sobre os floridos ramos...

Bemdita!... Sinto o amôr que augmenta forte,
E que, continuamente como agora,
Hei de amar-te do amôr que leva á morte!

AVELINO ARGENTO

(Do livro: "Sonhos e realidades" — Sorocaba — Estado de São Paulo.)

REMINISCENCIAS

Ao meu extremecido professor José Vicente Junior

Como um medievo bardo, á luz cantando lôa,
Sorridente e feliz, transpuz a madrugada
Entre sonhos e amôr e fé, como quem vôa
Pela esperança em flôr, buscando uma pousada.

Minha infancia querida, ó minha infancia bôa!
Quadra primaveril desta existencia álada,
Fugiste, como o amôr, assim como rebôa
Pelo infinito azul do céo a passarada!

A mocidade veiu, emfim, com seus pezares...
E de saudade eu vivo, agora, relembrando
O meu torrão natal, a escola e meus folgares.

Das lembranças, porém, um vulto sobresae
De um velho professor, alegre, me ensinando,
A me guiar pela mão, ao lado de meu pae!...

VICENTE DE ARAUJO LIMA

"MISS CEARÁ"

Flôr, em ti, delicada e bem mimosa,
Vejo o typo perfeito e verdadeiro
Da mulher, a mais linda e carinhosa,
Esse orgulho do povo brasileiro.

Tens no olhar uma força poderosa,
Sómente elle fascina o mundo inteiro;
Sim, na verdade tu és a mais formosa
Entre as filhas do povo jangadeiro.

O que sinto, meu peito vae falar:
Tens a pura belleza de Iracema,
Essa filha da penna de Alencar,

"Que nasceu muito além daquella serra"
Conhecendo o segredo da jurema,
Dominando o nordeste pela guerra!

PACIFICO M. DE ALENCAR

(Rio)

FELICIDADE

Gosto de dar esmolas aos velhinhos
Que vêm bater á porta do meu lar
Fatigados de tanto caminhar
Por longos e por asperos caminhos...

De cabellos alvissimos, bem branquinhos,
Fronte enrugada, e de tristonho olhar;
Que bem me fazem esses coitadinhos
A esmola agradecendo a soluçar!

— "Deus o faça feliz!..." Que grande calma
E que profunda paz sobre mim desce,
Tendo, do bem que fiz, o premio, a palma!

— "Deus o faça feliz!..." E eu sinto, então,
Um "não sei quê..." tal como se tivesse
Um pedaço de céo no coração!

J. IKWE LOBOS

(São Paulo)

MEMENTO, HOMO, PULVIS EST!

I

Dr., meu coração apodreceu?!!! — "E' certo!..."
Não posso terminar este ignobil soneto...
O corvo da Desgraça espreita-me, de perto,
e, em breve, Eu hei de ser um sinistro esqueleto.

Dr., eu viverei mais um dia?... — "Decerto
que sim..." Então, que venha o Sacerdote preto
do meu Destino, e entôe, no meu peito deserto,
o "requiem" da Miseria; e, desde já, prometto

de estar pelo que a Morte exigir-me, comtanto
que possa mergulhar, nas caudaes de meu pranto,
os canceros de minh'Alma, — este antro corrompido.

"Não! Não! — a Morte exclama, em um tetrico apodo —
teu corpo é que é de puz, de gangrenas e lodo!
E has de morrer de dôr, sem que o notes, bandido!

II

Meus ossos ahi estão; se um medico legista
delles se approximar, decerto, a gelatina,
que os habita, ousará refulgir, sob a vista
do urubú que se diz doutor em medicina!

Minha carne ahi está quasi podre; e um Artista
de grande fama a espreita. Elle, — o Verme — a retina
tem gravada na lousa em que a Morte regista
o dia em que hei de vir para a carnificina

onde microbios ruins e moleculas vivas,
verminoses fataes e bacterias nocivas
têm de deixar-me a arder em vil fermentação,

para que todo o puz do meu bronco organismo,
campeando taciturno, evoque esse realismo
que ha de arrastar-me ao pó, depois da podridão!

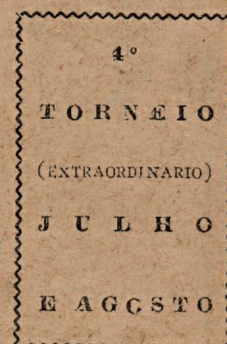
JAYME DE SANT'IAGO

(Do livro inédito "Terra de Ninguem")

ALBUM DE ŒDIPO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA, DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — RUA DO OUVIDOR, 164.

4º TORNEIO (EXTRAORDINARIO) JULHO E AGOSTO

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA NÃO E' CHARADA

RESULTADO DO N. 1.386

Totalistas

Pompeu Junior, Jubanidro, Mr. Trinquesse, todos da L. C. P., S. Paulo.

OUTROS DECIFRADORES

Anjoro (S. João d'El-Rey), 21; Violeta (Recife), 19, Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Ave da Sorte e Aventureira (ambas da Bahia), Frei Paulino (Juiz de Fóra), 16 cada; Jovaniro (Nazareth), 15; Roceirinha Nazarena e João da Roça (ambos de Nazareth), 14 cada; Barbazul (S. Paulo), Olivares (Pomba), 12 cada.

DECIFRAÇÕES

151 — Escoada; 152 — Agarrocha; 153 — Pejoso; 154 — Cascalheira; 155 — Espantoso; 156 — Tubarão; 157 — Adelgaçado; 158 — Abrevia; 159 — Enxovio; 160 — Fontanario; 161 — Artesão; 162 — Remissão; 163 — Engajado; 164 — Santa Barbara; 164 A — Arcano; 165 — Movimento; 166 — Cadete; 167 — Mapiata; 168 — Azenegue; 169 — Lim ; 170 — Coral; 171 — Sobreagúdo; 172 — Garnizé; 173 — Leito; 174 — Adão; 175 — Mensuralista; 176 — Alado; 177 — Doceamarga; 178 — Ricocheta; 179 — Phalanterio; 180 — Boi velho, rego direito.

RESULTADO DO N. 1.387

Decifradores

Pompeu Junior, Mr. Trinquesse e Jubanidro (todos da L. C. P. — S. Paulo), 27 cada; Ave da Sorte e Aventureira (ambas da Bahia), 14 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Anjoro (S. João d'El-Rey), 11 cada; Roceirinha Nazarena, João da Roça e Jovaniro (todos 3 de Nazareth, Pernambuco), Voleta (Recife), 10 cada; Barbazul (S. Paulo), 7.

DECIFRAÇÕES

181 — Cariado; 182 — Escusamente; 183 — Garfete; 184 — Encovada; 185 — Prazo-dado; 186 — Encravado; 187 — Trans,torio; 188 — Bem-criado; 189 — Calamaço; 190 — Matacães; 191 — Lançater; 192 — Engazupado; 193 — Lança-luz; 194 — Estaleiro; 195 — Amago; 196 — Barata; 197 — Amoora; 198 — Acis; 199 — Arroz-zorra; 200 — Manirrota; 201 — Monopolo; 202 — Louvado; 203 — Escarolado; 204 — Estrengido; 205 — Temperado; 206 — Calhamaço; 207 — Assim; 208 — Anacapri; 209 — Catapriscou; 210 — O Rio de Janeiro é a mais bella cidade do mundo.

PREMIOS DO ACTUAL TORNEIO

1º — Uma taça de prata intitulada "Maria-Flôr", offerecida por Chantecler ao charadista inscripto, vencedor de 3 séries consecutivas.
2º — O respectivo retrato publicado numa das paginas do nosso semanario, ao charadista inscripto que vencer cada serie, em separado.
3º — Uma obra literararia ao decifrador que enviar numero de pontos immediatamente inferior ao 1º logar de cada série.
4º — Uma obra literaria ao decifrador, que enviar numero de pontos immediatamente inferior ao 2º logar de cada serie.
5º — Um exemplar de "Coisas do Cinema, livro de versos humoristicos, de J. Poliegoni ao decifrador que enviar numeros de pontos immediatamente ao inferior ao 3º logar.
6º — Outro exemplar de "Coisas de Cinema", que deverá ser sorteado entre os decifradores que conseguirem dois terços, ou mais, das soluções e não attinjam o 4º logar, desprezadas as fracções.
7º — Ainda um outro exemplar do mesmo livro, mencionado immediatamente acima, que deverá ser sorteado entre os decifradores, que conseguirem metade, ou mais, das soluções e não attinjam os dois terços.
8º — 1 obra literaria ao autor do melhor trabalho em verso, tendo por solução uma das palavras commummente usadas.
9º — Um exemplar de "A' luz do Cruzeiro", de Bento Carqueja, ao autor da melhor charada em prosa.
10º — Um exemplar de "Os versos de Affonso Lopes Vieira, ao autor da melhor producção em verso (sem a restricção do 8º premio).
11º — Um exemplar do "Rifoneiro Portuguès", de Pedro Chaves (collecção de proverbios), ao autor do melhor trabalho desenhado.

Destes premios, a não ser o da Taça, que já está declarado quem o instituiu, os 2º, 3º, 4º e 8º, são offerecidos pela Redacção d'*O Malho;* os 5º, 6º e 7º, pelo nosso confrade J. Poliegoni; e os 9º, 10 e 11º, pela Tertulia Œdipica, de Lisbôa. Com excepção do 1º, todos os mais serão conferidos logo depois da apuração da 1ª serie.

Aos 1º e 2º premios só poderão concorrer os charadistas, que se inscreveram dentro do prazo determinado. Os inscriptos ou não, disputarão, então, os demais.

Os desempates serão realizados, no caso dos 2 primeiros premios, por meio de trabalhos forn. cidos pelos proprios empatados; nos demais premios, por sorte.

A escolha dos melhores trabalhos será feita, ou por nós, ou por juiz ou juizes, de competencia reconhecida e de moralidade indubitavel.

TAÇA "MARIA-FLOR"

CHARADAS NOVISSIMAS 29 a 41

2—1—*Riste* de mim, mas embora o teu riso não me *attinja*, jamais trabalharei na *estiva*.

Nazilia C. dos Santos (Bahia)

1—1—Por *motivos* superiores tu me afastaste, sem sentir, quando começaram a cahir as *faiscas electricas*.

Tulipa Negra (Bahia)

1—3—Para *escolher* a melhor fórma de lidar, em *companhia* de pessoas de mau viver, é necessaria muita *astucia*.

Bagulho (T. E. — Lisboa)

(*Ao Falcão Negro*)

2—1—O *ardor das paixões apenas* torna o homem *violento*.

Jofralo (T. E. e A. C. L. B. — Lisboa)

NOTA — Para supprir a falta do Estado do Rio.

2—2—Tem sempre *facilidade em falar*, um *rapaz* de nobre *ascêndencia*.

Razalas (T. E. — Lisboa)

4—1—*Interrompe* o musico a *nota*, por estar a mesma, num compasso *desigual*.

Scott Mallory (U. C. P. — Belém, Pará).

4—1—*Timbra* a *nota* do homem *presumido*.

Spartaco (U. C. P. — Belém, Pará)

2—2—1—*Encarte*, embora com *luta*, esta letra por causa do *dito sem importancia*.

Jovaniro (Nazareth, Pernambuco)

2—3—A *aventura* do *almirante genovez* fel-o digno de grande *penhor* de gratidão de seus patricios.

Anjoro (S. João d'El-Rey, Minas)

1—1—Ao *Sul*, você *então* não vae? — *Por fórma nenhuma*.

Olivares (Pomba, Minas)

1—1—Quem *tanto* se preoccupa com *cousa insignificante*, fica com o *juizo* a arder.

Sertaneja (T. P. — Floriano, Estado do Rio).

2—1—No nosso *planeta* faz-se *relicario* até da madeira desta *arvore*.

Marechal

NOTA — Para supprir a falta do Estado do Rio.

ENIGMAS CHARADISTICOS 42 a 47

(*A' preclara Nazilia C. dos Santos, Bahia*)

Quando estive na cidade
da central (inversamente),
comprava muito o total
juntamente com o Clemente.
Quando delle uso fazia,
no mesmo, se via extremos
d'outro modo, bem na ponta.
E assim, tal como nós vemos,
ficava, ás vezes, o todo
prima e tercia do chinfrim...
Terminando, dou um *bolo*
a quem deste fôr dar fim.

Lyrio do Valle (U. C. P., A. C. L. B., U. C. B. — Belém, Pará)

Tanto faz darem-me o todo
Como a' primeira sómente,
Uma vez que ella sózinha
E' ao todo equivalente.

O que exijo, entretanto,
Nesta minha pobre rima
E' que quem me der o todo
Faça-o com todo sem prima,

Isto é com affeição,
Com consciencia e amor,
Pois sem esta condição
E' de urso, não tem valor.

De prima unida á segunda
Surgiu um hom m imprudente
Que apertou segunda e tercia
Em prima ou todo valente.

A moça ficou zangada
Com o tal Pinto — o estouvado,
Chamou-lhe porco, suino,
Sem vergonha, descarado;

Reduziu a tercia e quarta
Que lhe dava cada dia,
Julgando que com tal regra
Outro *abraço* evitaria.

Frei Paulino (Juiz de Fóra, Minas)

(*A João da Roça, agradecendo "Tomate"*)

O pobre centro, coitado,
E' bem extremos do todo
E faz fim do centro e prima,
Para vêr se lá de cima
Vem remedio para o engodo.
Mas é grande o caiporismo
Que, apezar da relutancia,
Combatendo o pessimismo
O chamam de *extravagante*.

Alvaso (Recife)

(*Ao Chantecler, homenagem*)

Em tres partes, não confunda,
eu divido a barafunda.

Receio, em parte central,
que o todo, *que faz extremos*,
deixei *sosinha* a final
no que diz prima e segunda:
no extremo da barafunda...

Calpetus (B. dos F. — Santos)

(*A um principiante, como diz o Pompeu*)

Se o caso é de natura complicado
Ou se, por dolo, assim é que o fazemos,
Terás de pôr no mesmo o mór cuidado...
Isso é o que tens de pôr em taes extremos!

Mas se entrarem designios supremos,
Que te deixem ainda atrapalhado,
E' bom ver que, com Deus, ou com os demos,
Tu terás na segunda... o desejado!

Demais, sem primas, de quem 1 restantes
Não convém te esquecer nas aperturas
Que sempre trazem casos semelhantes...

Depois verás então depressa a parte,
Ou partes que parecem obscuras
Num trabalhinho chão, feito com arte.

Mr. Trinquesse (L. C. P. — São Paulo)

(*Respeitosamente, ás minhas Exmas. confreiras*).

Tivesse o centro de imitar o todo
Aquelle que governa uma nação
Viria o meio, a quinta letra, e prima
Num regime feliz, prospero e são.

E assim, no fim do centro mais final
(Plantas). Teria a paz; e na bainha
a espada honrar-se-ia a que foi forte
E foi grande e foi nobre e foi *rainha*.

Barão de Damerales (Bloco dos Fidalgos — Santos).

CHARADAS ANTIGAS

Dei a conhecer esta obra—3
Por causa do seu valor:—1
Disse uma mulher fingida,
Olhando para o vapor.

Aventureira (Bahia)

(*Aos collegas da Bahia*)

Quem estuda em tua escola
E *não completa* a lição,—3
E', por certo, um mentiroso,
Bem digno de *compaixão*;—1
Um tocador de viola,
Será menos *trapalhão*.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

Se tens *falta* de coragem,—1
Meu illustre charadista,
P'ra decifrar este ponto
E preencher a tua lista,
Desiste logo da mente,
Pois não o achas, n'um repente.
Agora, se tens *vontade*,—2
Pega, logo, no "armamento",
Sem ficar muito *agitado*
Decifrarás n'um momento.

Strelitz (U. C. P. — Belém, Pará)

Qual a *origem* ninguem sabe—2
Do vexame da *mulher*,—1
Se o rotulo da *bebida*—1
Ostenta uma *ave* qualquer.—2
Se aquillo não for defeito,
Um *phenomeno* ha de ser.

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

(*Felicitando o illustre confrade "CHANTECLER" e beijando a sua gentil filhinha*).

Tão pequenina, já falada...
No Charadismo conhecida...
Irei pedir a certa fada
Que te abençoi, anjinho, a vida!

.. ..

Canta comigo, já, Victoria!—2
Tem Fé em Deus, meu querubim.
Porque esta fada, tem Historia,
Nunca diz, não! Diz sempre, sim!

Gera no Mundo só o Bem,—1
— Das proprias fadas é rainha —
Outro prazer Ella não tem.
Não é tão linda esta madrinha?

Será na Terra a tua guia,
Fará de ti um lindo amôr,
Serás em-fim, dôce magia
De todos nós, Maria Flôr!

Sentindo a Luz que te illumina,
Atear eu venho a sua chama,
P ra que na Vida a tua sina,
Entre as mais belas, tenha *fama!*

.. ..

Tão pequenina, já falada...
No Charadismo, conhecida...
Já fui rogar, p'ra ti, á fada,
Foi petição bem acolhida

Euristo (Da T. E. — Lisbôa)

LOGOGRYPHOS 53 e 54

(*Ao bravo Moranguinho*)

Por simples *asneira*, Eunice,—2—11—9—6
que é menina malvada,
applicou forte *dentada*,—1—10—3—4—5—11
na sua mana a Clarice.

Sem que nenhuma previsse,
o pae veiu p'la calada,
percebeu toda a *cilada*—2—8—7—8
mas cousa nenhuma disse.

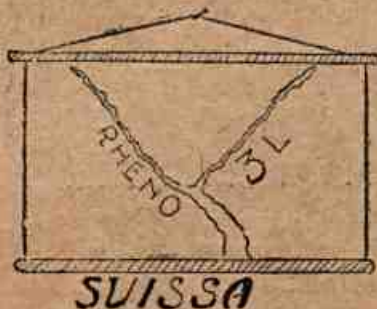
Julgando *puerilidade*,—4—3—5—6
desculpou essa maldade
que a filhinha a outra fez.

Agora, Eunice, temente
ao pae, mostra estar contente
co'a *pechincha* d'esta vez.

Jovaniro (A. C. L. B. Nazareth)

Se fôres ao *rio da Guyana Ingleza*,—9—15—11—15—13—10—13—10
Ou a certa *cidade italiana*,—11—12—13—14—10—13—10
Compra este tal *marmore muito duro*—7—4—3—1—6—5—2
Que lhe darei a *planta ultramontana*—10—11—11—15—8
E não vás *muito falar*—7—3—4—13—6—4
Nem mesmo *estando a expirar* —

Carlos Costa (Bahia)

ENIGMAS PITTORESCOS 55 E 56

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana, Estado do Rio).

(A s senhoritas X, Carmencita e Jandyra, vencedoras do 2º Torneio da Radio Club, de Santos).

Conde Guy de Jarnac (Do Bloco dos Fidalgos, de Santos).

P R A Z O S

Até 31 de Outubro proximo, a lista geral com as decifrações do presente torneio deverá estar nesta redacção. Os concurrentes que residirem fóra desta Capital e não puderem, por qualquer circumstancia, entregal-a pessoalmente, enviem-na pelo correio, mas façam constar da correspondencia respectiva o carimbo postal com a data do ultimo dia do prazo, convindo que no envolucro da mesma apponham o maior numero de sellos a fim de que o citado carimbo appareça mais de uma vez.

PREMIOS DO 6º TORNEIO DE 1929

Os premios do torneio supra já foram remettidos aos seus respectivos detentores, uns a 18 e outros a 21 do mez findo. O de *Mr. Trinquesse* foi para a rua Hippodromo, 182, porque, nessa época, ignoravamos a nova séde da Liga.

O LABYRINTHO

Este orgão official do Bloco Charadistico Gaúcho, no proximo numero, a sahir em 20 do corrente, iniciará o seu 2º campeonato.

Chamamos a attenção dos charadistas para esse acontecimento e recommendamos-lhes o referido campeonato.

UMA RECOMMENDAÇÃO

Recommendamos aos senhores collaboradores que juntem sempre á respectiva correspondencia um enveloppe sufficientemente sellado, quando desejarem que respondamos, immediatamente, a qualquer pergunta que nos façam.

TAÇA "MARIA-FLOR". UMA RECTIFICAÇÃO

Os trabalhos remettidos por Portugal são em numero de 31 e não 25, como sahiu. O numero de trabalhos que teremos de fazer fica reduzido, portanto, a 62

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos o n. 464. da revista portugueza A. B. C., que circula em Lisbôa. Traz a data de 6 do mez findo.

Agradecidos

CORRESPONDENCIA

Altivo Trindade (Formiga) — Cá estão os ultimos trabalhos remettidos. Serão publicados no torneio de Setembro - Outubro, uma vez que no actual não é mais possivel.

Dafrinde (Bahia) — Sua ficha charadistica tomou o n. 139.

MARECHAL

UM "PAE-DE-SANTO" NO SENADO

Leão Padilha

O Senado da Republica tem sido theatro de graves acontecimentos — como se diz em linguagem de reportagem de policia. Os senhores façam o favor de prestar bem attenção: o Sr. Pires Rebello, que era um homem relativamente calmo, um tanto neurasthenico, é verdade, mas acommodaticio e resignado, deu para falar, falar, falar, de tal modo, que nem o illustre Sr. Antonio Massa conseguiu mais dormir a sua somneca quotidiana. E' o diabo. Quando o amavel Sr. Massa, depois do almoço farto, se acommoda na poltrona que a Parahyba lhe deu por nove annos e que, agora, vae tomar-lhe *ad secula seculorum*, o Sr. Pires Rebello empina o busto na cadeira e grita: — Sr. presidente, peço a palavra.

E está feita a desgraça. Impossivel dormir com aquella voz esganiçada, que bombardeia as moscas, os tachygraphos e mais ouvidos desprevenidos com uma rhetorica tribunicia parenta da eloquencia dos oradores de sociedade recreativa — dramatica-carnavalesca-familiar.

E para maior desgraça de todos nós, o Sr. José Pires teve o condão de provocar o Sr. Lopes Gonçalves sobre assumptos historicos... Adeus, calma! Adeus, tranquillidade conventual tão grata aos espiritos cansados e ás digestões bem começadas!

* * *

O Sr. Lopes Gonçalves, até aqui, tem sido apresentado ao respeitavel publico, como um garfo respeitabilissimo, um emerito dansarino, capaz de realizar maravilhas de acrobaca choreographica com os 108 kilos de bife que Deus lhe deu, e um espirito saturado de constitucionalidade.

Nunca como um rival do marido de Mme. Zizinha, ou o substituto do Barão de Ergonte, um "pae-de-santo" de hierarchia, emfim, um feiticeiro capaz de reproduzir as maravilhas diabolicas com que José Balsamo embasbacou os homens do seu tempo.

Pois é verdade: o Sr. Lopes Gonçalves é um hierophante sufficientemente acreditado. Ninguem o diria. Com aquelle rosto cheio de epicuristica beatitude. Aquella bocca, de onde só tem sahido, até aqui, paragraphos de lei e artigos de constituições. Aquelle ventre immenso pregado áquelle immenso corpo, e de onde parece vae brotar, a cada instante um novo mundo. Os senhores conhecem o frade da Brahma — não conhecem?

Aquelle abbade redondo que apparece nos rotulos das garrafas de cerveja Brahma. Pois bem: é o *cliché* do senador Lopes Gonçalves... de batina.

E agora que já conhecem o homem, vamos ás suas artes.

* * *

Um dia, o Sr. Lopes Gonçalves, já em plena sessão, E quando o presidente ia encerrar o expediente com as palavras sacramentaes: "...ninguem querendo usar da palavra, passa-se á ordem do dia" — o senador por Sergipe atalhou::

— Peço a palavra.

Todos se voltaram para o Sr. Lopes Gonçalves, porque a voz era cavernosa e sinistra. E S. Ex. começou com um tom de propheta de desgraças:

— Sr. presidente: Esta noite tive um sonho pavoroso...

— Isso é muito commum — commenta o Sr. Frontin aos ouvidos do Sr. Mendes Tavares. — Toda gente tem digestões mal feitas.

— ...um sonho terrivel, um pesadello horroroso. Imagine V. Ex. que eu sonhei que o nosso illustre collega Pires Rebello estava enterrando todo o Senado.

Sensação. O Senado inteiro olha, apavorado para o Sr. Pires Rebello. O Sr. Carlos Cavalcante sente em pé os cabellos da... careca.

E o orador vae por ahi assim, descrevendo com traços poescos os funeraes dos Srs. senadores. Delle, inclusive, cujo cadaver fôra arrastado, até o cemiterio, por uma locomotiva, andando em trilhos, especialmente, montados para isso.

O Sr. Miguel de Carvalho que, como toda gente sabe, administra a Empreza Funeraria, vibrava de sinistra alegria. E quando o orador terminava exhausto, limpando o suor da agonia, commovido pela propria eloquencia, o representante da Santa Casa de Misericordia deu-lhe um abraço, murmurando:

— Lindo, Lopes! Se der certo o sonho, levas uma porcentagem sobre os lucros.

O Sr. José Pires Rebello tinha desapparecido com medo de ser *lynchado*. Tres senadores haviam desmaiado.

* * *

Ahi ficou o sonho do Sr. Lopes Gonçalves. Alguns dias depois, fallecia, repentinamente, o senador Joaquim Moreira. No dia seguinte, quando voltava do enterramento do representante fluminense, o senador Adolpho Gordo morreu, tragicamente, atropelado por um caminhão. E tres dias depois, finava-se o senador Rosa e Silva.

Nada menos de sete senadores ficaram de cama. Medo? Não: doença de facto.

O palacio Monroe ficou envolto num silencio tragico Deslisavam pelos corredores sombras silenciosas. E na sala do café, depois dos necrologios que encheram varios dias de sessão, os "paes da Patria" olhavam, uns para os outros, com caras de victimas e murmuravam com tristeza:

— O meu rheumatismo vae de mal a peor. E a tua asthma?

— Mal... mal... Pobre de quem vae ficando velho!

E o Sr. Miguel de Carvalho contestava, sempre, com a philosophia da raposa — daquella raposa que figura na fabula das uvas verdes — com a philosophia de um administrador de Empreza Funeraria:

— Tambem de que serve a vida? Isso, aqui, é um valle de lagrimas...

E calavam, sorvendo o matte, aos goles.

Quando o Sr. Lopes Gonçalves apparece com o ventre triumphante, trazendo na lapella um cravo que mais parece um repolho pintado de côr-de-rosa, os outros cercam:

— E então, Lopes? Outro sonho?

Elle os tranquilliza, sorrindo:

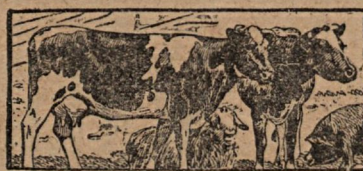
— Nada. Nunca mais sonhei.

O Sr. José Murtinho recommenda, cheio de interesse:

— Não convém comer á noite, Lopes. Não é por causa dos pesadellos. Mas uma indigestão... Você sabe: vale mais evitar do que remediar...

* * *

O senador sergipano voltou, assim, a celebridade. Lê a *buena dicha*. Põe as cartas. Faz artes mysteriosas com gallinhas brancas e gatos pretos. Fabrica filtros. Dá conselhos sobre o futuro e palpites para o bicho. Prediz casamentos e desmancha "depachos".

Consta que a proxima revelação que o bojudo hierophante fará no Senado, será sobre a successão presidencial. Os sonhos não falham...

A IMMIGRAÇÃO NO BRASIL

Projecto ha dias apresentado ao estudo da Camara pelo deputado Paes de Carvalho, manda crear a Caixa de Povoamento, á qual serão recolhidos os resultados da cobrança de uma taxa addicional de 5 °|° ao imposto de consumo incidente sobre fumos, tecidos e perfumarias.

Ora, nesta secção tem-se feito repetidamente a apologia da politica immigratoria como necessaria e indispensavel para o progresso do Brasil. E continuamos a julgar merecedor de francos applausos qualquer acto official que vise acautelar mais ainda e mais vantagens offerecer ao estrangeiro honesto e trabalhador que procure as nossas terras.

E' opportuno lembrarmos aqui que o governo federal e alguns estadoaes fizeram experiencias com immigrantes directamente agenciados.

Essas experiencias tiveram resultados aquem da espectativa. Resolveu-se, por isso, embora facilitando o mais possivel a entrada de braços estrangeiros no territorio nacional, não mais promovel-o especial e directamente. E o certo é que as coisas melhoraram. Joeiram-se melhor, assim, os elementos que nos convém, recambiando-se para a procedencia os indesejaveis, e isto sem os inconvenientes do convite formal e os onus do contracto no escuro.

Levas e levas de immigrantes se destinam á America do Sul em quasi cada transatlantico, e todos ellas á Argentina e ao Brasil. A Republica platina é ainda a preferida da maioria das levas. Mas o que nos tóca não é pouco, sendo que as nossas proprias condições naturaes facilitam-nos, dia a dia, o augmento do nosso quinhão.

Deste modo, e embora no fundo inspirados num sentimento muito nobre, parece-nos inconveniente o projecto Paes de Carvalho que pretende onerar productos nacionaes já excessivamente sobrecarregados de impostos. O fumo, uma das mais rendosas fontes de riqueza publica, uma das industrias que mais representam o adeantamento das nossas industrias, não comporta sobretaxas, sob pena de correr o risco de contramarchar, com o desespero sem remedio do fisco ganancioso. Os tecidos, por igual, não só pagam já o maximo que se lhe poderá exigir, como até estão pedindo um pouco de allivio da carga de impostos que lhes pesa, na grande crise que atravessam.

Os perfumes, como industria nacional, têm ainda pequena significação, em relação ao consumo do curiosissimo congenere estrangeiro.

Mas, ainda assim, não seria aconselhavel apertar-se mais com novos impostos, essa industria ainda vacillante e que, embora de luxo, deve estar sempre na lembrança de nossas autoridades como uma das grandes riquezas de mais de um paiz europeu... Faça-se uma estatistica do ouro brasileiro exportado em troca de perfumes estrangeiros, ouro esbanjado porque empregado em artigo de luxo, e então se reconhecerá a necessidade de ao menos permittir-se que viva a industria nacional dos perfumes.

ADUBAÇÃO DOS BANANAES

E' este um importante problema sobre o qual o senhor Casimiro Guimarães Junior fornece os conselhos que abaixo publicamos:

De algum tempo para cá, começaram, os lavradores de bananas a se interessar pelo problema da adubação, não só pelo que diz do augmento das colheitas como, tambem, pelo da melhoria do producto.

Os proprios fazendeiros de café, antigamente avessos, descrentes, e, mesmo severos criticos da parte agronomica referente á adubação, são, hoje, com raras excepções, os mais enthusiastas propagandistas do emprego do adubo como elemento indispensavel á vida da lavoura.

De facto, fazendas havia, no Estado, depreciadas pelo pequeno coefficiente de producção, calcado pelo exgotamento da terra, que são, hoje, lindas propriedades fontes esplendidas de renda, devido unicamente ao methodo intelligente da applicação do adubo.

O adubo chimico tem sido o preferido, não só pelos seus rapidos e seguros effeitos, como pelas facilidades do seu transporte e da sua obtenção nos mercados.

O esterco de curral, optimo adubo organico, só poderá ser produzido, convenientemente, em poucas fazendas, com grandes despesas nos transportes, e, com dispendio de tempo para completa transformação em bom adubo, que contenha regularmente seus elementos fertilizantes.

Dahi a necessidade de cuidarmos da adubação chimica, a exemplo das adiantadas lavouras estrangeiras. E' os nossos agricultores de bananas, principalmente os proprietarios de bananaes velhos, em inicio ou plena decadencia de producção, devem olhar com carinho para esse problema, afim de evitarem perdas maiores. Um dos fortes augmentos da maioria dos lavradores contrarios á adubação (sejam elles cultivadores de café, ou de bananas, ou de arroz, etc.), é o do custo do adubo.

Este argumento, entretanto, não resiste á menor prova.

Tomemos, por exemplo, um bananal velho, em inicio de decadencia, com 10.000 touceiras, produzindo annualmente 10.000 cachos de bananas. Destes 10.000 cachos tiraremos, no maximo, 5.000 cachos de exportação, de 7 pencas para cima. Esta é a realidade, é o que podem produzir, um anno, 10.000 touceiras bananeiras velhas em terra já cansada.

A receita bruta será, então:

5.000 cachos de exportação, a 3$	15:000$000
5.000 cachos de descarte, a 1$	5:000$000
Total	20:000$000

Não se falando das despesas communs a todos os bananaes, quer sejam ou não adubados, como juros do capital, operarios, limpezas, valetas, transportes, etc., apenas accrescentaremos aqui, nestes exemplos, as provenientes da adubação propriamente dita. Uma tonelada de adubo chimico custa, em média, 500$000 e dá para a adubação de cerca de 20.000 touceiras. Um homem, mais ou menos pratico, faz o serviço de adubação de 1.000 touceiras em tres dias, folgadamente. Assim sendo, as despesas com a adubação das 10.000 touceiras são:

5 toneladas de adubos	2:500$
30 dias de serviços do operario a 10$	300$
Total	2:800$

A producção dessas 10.000 touceiras, assim adubadas, deverá ser, sem exaggero, de 20.000 cachos annualmente, dos quaes 14.000 de exportação e 6.000 de descarte.

Vendidos aos mesmos preços, temos:

14.000 cachos de exportação, a 3$	42:000$
6.000 cachos de descartes, a 1$	6:000$
Total	48:000$

O fumo, riqueza nacional das mais rendosas ao Thesouro, que se quer aggravar com novos onus fiscaes.

A despesa feita com a adubação, seja ella o dobro do nosso calculo, é, pois, largamente compensada pelos resultados surprehendentes das colheitas.

A operação da adubagem nas velhas culturas é tão necessaria quanto o é a poda na videira.

Meditem os srs. lavradores neste assumpto, e, sem receios, resolvam o problema da melhoria e do augmento das suas colheitas, pelo methodo milagroso de uma adubação scientifica e racional das suas lavouras.

O CAROÁ E SUAS POSSIBILIDADES ECONOMICAS

Pertencente á familia das Bromeliaceas, o caroá é uma planta dos terrenos fracos e pedregosos, attingindo suas folhas o comprimento de um a dois metros e meio, dando, cada arbusto, tres ou quatro folhas utilizaveis, que produzem, em média, vinte e cinco grammas de fibras seccas. Taes fibras, rudimentarmente preparadas nos campos, servem para confeccionar cordas e fios.

Esta maravilhosa fibra brasileira é superior á juta indiana para a preparação de saccos de café, rivalizando com o canhamo e o linho. A resistencia da fibra do caroá é 60 vezes maior do que a da juta, e, com elle se fabricam productos que constituem verdadeira perfeição.

O caroá existe em grande quantidade no Norte brasileiro, especialmente nos valles do São Francisco e nas regiões arenosas dos campos de Pernambuco, Piauhy, Parahyba, Ceará e Bahia.

O inventor do processo da transformação dessa preciosa bromeliacea consta haver recebido vantajosas promessas da Inglaterra para a exploração dessa industria.

Embora um producto dos terrenos seccos, o caroá contém bastante gomma. Desengommada, a sua fibra mais resistente que a da juta. Promissor succedaneo do producto indiano, o caroá, convenientemente industriado entre nós, representará a economia de perto de 40.000 contos annuaes que se escôam do Brasil.

Comparando a juta e o caroá no processo da tecelagem, constata-se que a união dos fios da fibra indiana é difficil na trama, emquanto a fibra brasileira produz um tecido perfeito.

A exploração do caroá, a que se póde associar a macambyra, resolveria a crise de trabalho no nosso nordeste desamparado, e a sua industria, auxiliada pelo patriotismo dos nossos dirigentes, faria aflorar, miraculosamente, essa riqueza formidavel que dorme no seio dos sertões do nordeste brasileiro.

Segredo do exito com que certas perigosas photographias de perto foram tiradas nas selvas bravias.

Os Sete Dias da Politica

Os adversarios do sr. Dionysio Bentes, por occasião da sua posse no Senado, distribuiram pela casa e com os representantes da imprensa, que o divulgaram, um soneto humoristico, ferino e verrinoso contra o ex-governador paraense. Agora, alguns orgãos desta Capital dão publicidade, tambem, a um outro soneto, em resposta ao primeiro, estampado pelo "O Imparcial", de Belém, jornal que obedece á orientação do deputado estadoal, sr. Dejard de Mendonça, parente do deputado Deodoro de Mendonça, que é pessôa de confiança do sr. Eurico Valle. O soneto-resposta diz assim:

"Cantado em prosa e verso, o Dionysio
está, no Rio, pelos "patriotas."
Não quiz fazer das urnas um "rodizio"
e eleger deputados de patotas.

"Vendedor do Pará", no Rio, dize-o
certa imprensa de botes idiotas;
quem não "comeu", faz nella vasto homisio
de pêtas, de mentiras e lorótas.

Em vez de dar dinheiro aos "comedores"
mensalmente pagou aos professores
e aos demais funccionari... do Pará.

Espantou da "gamella" deste Estado
uma "tropa" que grita e tem gritado
e, damnada de fome, gritará..."

Gritará, mesmo? — é o caso de se indagar dos entendidos nos mexericos partidarios da terra da castanha e do assahy. Que houve um berreiro do inferno na administração passada, lá isso é verdade. Resta saber se na actual, com o sr. Eurico Valle no leme do Estado, a gritaria continuará. Até hoje, pelo menos, apezar do novo donatario paranaense estar distribuindo empregos com os seus parentes, dando provas de inequivoca solidariedade ao sr. Bentes e commettendo uma serie de peccados que, fossem do seu antecessor, seriam crimes horrendos, ninguem gritou ainda, de modo a se fazer ouvir... Ou é que estaremos surdos?

* * *

Está a chegar pelo Rio o governador de Alagôas, sr. Alvaro Paes, que aqui vem gosar seis mezes de ferias recem-concedidos pela Assembléa Estadoal. E' dest'arte, mais um chefe de Estado nortista que vem "beber os ares" da metropole, nesta época de horizontes incertos, embora calmos.

Aliás, segundo um rifão, as grandes calmarias precedem ás mais terriveis tempestades, em contraposição com outro rifão que affirma vir a bonança depois das borrascas. Seja como fôr, digam o que disserem os proverbios, o Rio vae ter a satisfação de hospedar, dentro em pouco, o sr. Alvaro Paes, cujo governo em Alagôas tem sido fecundo, liberal, e progressista.

* * *

A renovação dos mandatos, depois do encerramento da presente estação legislativa, está preoccupando todos os politicos dos Estados, até mesmo daquelles cujos rythmos partidarios e administrativos são os mais regulados e movimentados. O Paraná, por exemplo, que tem no sr. Affonso de Camargo um dos estadistas mais esclarecidos do momento, apoiado por gregos e troyanos, não escapou á regra geral.

Murmura-se que um dos membros da sua bancada na Camara, o sr. Martins Franco, não será reeleito, vindo em seu logar o sr. Arthur Santos, actual chefe de policia de Curityba.

* * *

Outro que, segundo se propala, está "com a corda no pescoço", é o sr. Alberto Maranhão, deputado pelo Rio Grande do Norte. O candidato do sr. Juvenal Lamartine para substituil-o, é o sr. Christovão Dantas, secretario do governo.

* * *

Tambem o Ceará, onde impera o sr. Mattos Peixoto, futuro vice-presidente da republica do Ridiculo, vae fazer modificações na sua bancada. Uma dellas será a da substituição do general Tertuliano Potyguara, cujo prestigio é, actualmente, uma saudosa recordação. Não se sabe, ainda, quem virá alojar-se na sua poltrona.

* * *

O Monroe, com o fallecimento dos senadores Joaquim Moreira, Adolpho Gordo e Rosa e Silva, com a ausencia dos srs. Barbosa Lima, Epitacio Pessôa, Irineu Machado e Thomaz Rodrigues, que se encontram na Europa, e com as doenças dos srs. Antonio Moniz, João Lyra, Carlos Barbosa, Olegario Pinto, Venancio Neiva e Pires Ferreira, este ultimo acamado por ordem do seu "medico assistente", dr. Washington Luis, está positivamente ás moscas.

Felizmente, o sr. Pires Rebello continua em lua de mel com a oratoria, parecendo disposto a não interrompel-a tão cedo. Aliás, para os recem-casados, a solidão, n'um delicioso "tête-a-tête", é mais propicia e recommendavel...

* * *

O situacionismo pernambucano, ou, mais claramente, o sr. Estacio Coimbra, já resolveu quem seja o substituto no Monroe, do saudoso senador Rosa e Silva.

A escolha recahiu na figura veneranda do conselheiro Gonçalves Ferreira, ex-governador do Estado e actual representante do mesmo no Palacio Tiradentes. Para o logar deste, na Camara, foi designado o sr. Jaoquim Bandeira, actual secretario da Fazenda do Estado.

* * *

Chegando a Aracaju', de regresso da sua viagem a esta Capital, o sr. Manoel Dantas fez um discurso...

Nós, daqui, avaliamos a tortura da meia duzia de engrossadores que foi assistir ao desembarque do coronel-governador, ouvindo a sua falação! Vamos a ver, porém, o que é que sahiu do bestunto do sr. Manoel Dantas. Espalham as agencias, amigas ou inimigas, que o coronel affirmou haver constatado "o peso do Sergipe" na balança politica do paiz, donde se deduz que não é só o sr. Mattos Peixoto a ter direitos de aspirar a vice-presidencia... Não ficaram ahi, no entanto, as affirmativas do chefe do executivo da terra do sr. Gilberto Amado. S. Exa. (perdoe o sr. Manoel Dantas esse tratamento, pois esquecemos que Sua Exa. — diabo! — não gosta delle...) declarou, ainda, que, em defesa das suas idéas e resoluções, irá até o sacrificio da propria vida, se fôr preciso! Bonita phrase, não resta duvida. Mas os seus adversarios traduziram-n'a como sendo um reflexo do seu desapontamento, por não terem corrido como elle desejava os seus negocios com o governo central. Isto, aliás, coincide com o lançamento, por um grupo de amigos da situação sergipana, aqui no Rio, da candidatura do capitão revolucionario Maynard Gomes á successão estadoal. Estará o coronel Dantas, disposto a enfrentar o Cattete? E' o que havemos de ver.

* * *

Como toda gente deve lembrar-se, o sr. Pires Rebello foi eleito entre os oito membros que o Senado mandará, este anno, a Berlim, constituindo a sua delegação á Conferencia Internacional Parlamentar de Commercio.

Ninguem explica os motivos dessa escolha, mas o facto é que o sr. Pires Rebello, servindo-se da sua situação de 2º secretario da Commissão de Policia, tendo appellado, antes, para a camaradagem de sr. Azeredo e para a boa vontade dos seus collegas da Mesa, depois de uma longa cabala, conseguiu ser eleito.

Acontece, porém, que o sr. José Pires Rebello está impingindo-se, agora, como uma especie de sentinella avançada da democracia pura. E está chegando a hora de partir para a Europa... Será possivel que a illustre e patriotica sentinella abandone o seu posto de sacrificio para ir tomar parte numa inocua conferencia, na qual o seu papel se reduz a matar moscas e bater palmas quando os outros principiarem? Chegou o momento de mostrar o representante piauhyense a sinceridade das suas novas convicções democraticas — convicções que lhe chegaram, justamente, á hora da extrema-uncção do seu mandato.

Deixe a viagem á Europa de lado. Abra mão dos sessenta contos de ajuda de custo. E fique. Fique discursando, gritando, berrando. Mas fique.

Os senhores querem uma resposta a este appello?

Ahi está: o sr. Pires Rebello embarcará, no proximo dia 25 de Agosto, para a Europa, pelo "Giulio Cesare".

Sessenta contos, no fim do mandato, não se despresam, por estas baboseiras de convicções politicas.

Antes delle, já dizia um rei illustre:

— Paris vale bem uma missa".

* * *

Novidades do Ceará. O Ceará nunca deixou de ter as suas novidades. Principalmente, agora, que já vae no meio o anno de vespera da renovação da Camara e do terço do Senado.

O sr. José Mattos Peixoto, o risonho presidente do Ceará que andou, por aqui, para bater o campeonato de *gaffes*, disputando a final com o sr. Manoel Dantas, de Sergipe, não ficou quieto, em Fortaleza, depois da formidavel desillusão que devia ter levado de si mesmo.

No fim da semana passada os correspondentes telegraphicos de Fortaleza transmittiram, para cá, uma copia do telegramma, em que o sr. Peixoto insistia para que o almirante Pinto da Luz tocasse na capital cearense, ao voltar do Amazonas.

Que quererá o sr. Mattos Peixoto com o ministro da marinha? Propor-lhe a compra do "Minas Geraes" ou fazer uma "fita" *pour epater les bourgeois*... do Ceará?

Agora a renovação: Assegura-se que o sinistro Moreirinha, o ex-presidente, aquelle deputado que apparece por ahi, mettido num frack apertadinho e comprido que lhe dá um aspecto de Judas de sabbado de Alleluia — assegura-se que esse homem não voltará para o homem. Cumpriu a sua missão na terra: sahiu da obscuridade em que vegetava, por um *bomburrrio*, desgovernou o Ceará, durante quatro annos, pegou os restos de um mandato de deputado a 6 contos por mez. E prompto: agora é retornar á obscuridade um pouco mais prospera, mais folgada.

Este mesmo destino aguarda o sr. Mattos Peixoto: é esta a vingança do sr. Moreirinha da Rochinha...

Tambem, não virá o general Tertuliano Potyguara. Querem limpar a bancada da turma sinistra que a infesta, actualmente. O diabo é se vier gente ainda mais sinistra. O facto é que o famoso general Tertuliano, desta vez, não tendo mão que o ampare, vae regressar á Caserna. Acabou-se a boa vida das viagens á Europa, com a mammata dos seis contos, fóra os vencimentos do generalato!

Acabou-se a boa vida das accumulações remuneradas. Pezames...

Ao que se diz, e é muito provavel que assim seja, virá, este anno, o sr. Gustavo Barroso, para completar a representação da Academia de Letras...

* * *

Estamos no meio do anno e ha uma porção de deputados que ainda não deu as respectivas caras na Camara. Parece incrivel, porque se está no anno em que o pessoal mais cava para a renovação. No entretanto, é pura verdade.

Aqui vae, uma turma de dezoito que ainda não assignaram ponto, este anno.

Comecemos do extremo Norte e vamos andando para o Sul:

Paulo Maranhão, Moreira da Rocha, Manoel Satyro, Agamenon Magalhães, Annibal Freire, Sergio Loreto, Mario Domingues, Pessôa de Queiroz, Freitas Melro, Adriano Gordilho, Theodoro Sampaio, Afranio Peixoto, Mauricio de Medeiros, Camillo Prates, Roberto Moreira, Ayres da Silva e Lincoln Caiado.

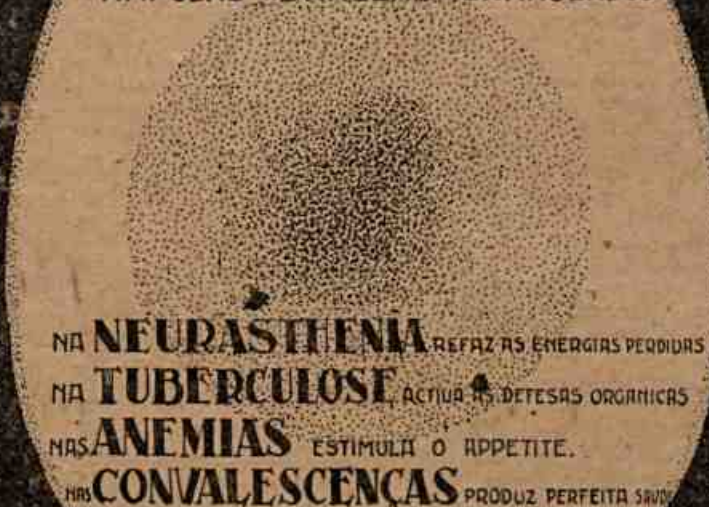
Como se vê, o contingente do Norte é grosso.

Mas o que mais se estranha é que haja até gente de S. Paulo, de Minas e do Estado do Rio que ainda não poz, este anno os pés no Palacio Tiradentes.

Isto é que vida!

* * *

E' corrente que o general Eduardo Socrates, ainda não desilludido, por completo, das coisas de politica, pleiteará, este anno, uma cadeira de deputado por Goyaz.

Vamos ter outra tourada: o sr. Ramos Caiado contra o general.

Na luta, só ha uma vantagem: é que os contendores têm que se contentar com descompor-se, mutuamente, pessoalmente, politicamente.

Nada de metter a familia. Por uma razão: são da mesma familia.

Aliás, no Estado do sr. Totó Caiado, tudo é Castro e Caiado. E Caiado e Castro são uma e mesma coisa.

* * *

Dir-se-ia que o sr. Maggioli está "pesado" se não fôra irreverencia o emprego de tal linguagem, em se tratando do presidente do Conselho Municipal, ainda que a dessa corporação não prime por taes escrupulos.

Hontem eram seus companheiros de mesa que delle divergiam no já celebre caso do dr. Bricio Filho. Foi uma tempestade tão grande e tão prolongada que até ao proprio sr. Maggioli levou a convicção de que o Conselho lhe não devêra apoiar o procedimento, o que, da tribuna, elle proprio veio pedir.

Hoje é o presidente Maggioli que se põe em divergencia com a commissão de Justiça, cujo presidente é o sr. Nelson Cardoso, autorizado "leader" da maioria.

A um projecto do ex-intendente sr. Henrique Ladgen deu essa commissão luminoso parecer em apenas quatro linhas do orgão official, o que prova que em poucas palavras se póde algumas vezes dizer muito, e muito bem.

Tratava o projecto de criar uns tantos cargos em repartição municipal, e a dita commissão opinou pela rejeição delle com o fundamento de que não cabia ao Conselho a iniciativa daquella criação, que não fôra administrativamente solicitada. Só por isso. Mas com fulminante eloquencia.

Está, de facto, na lei constitucional do Districto, no art. 28, que a iniciatica da criação de empregos compete ao Prefeito, e, no § 3º do mesmo artigo, o modo de exercer essa iniciativa — "mediante proposta fundamentada".

Não houve a iniciativa do Prefeito no caso em apreço. Logo o projecto era infringente de disposição clara, terminante, insophismavel da lei magna do Districto.

Acontece, porém, que na mesma acta em que se acha esse juridico parecer, tambem se vê, apresentado pelo sr. Dormund Martins, e despachado pelo presidente, entre outras, áquella mesma commissão, um projecto de benemerita intenção, o qual tomou o n. 22, e pretende criar não já certos cargos, mas toda uma repartição, um departamento para o serviço anti-rabico.

Ora, a iniciativa dessoutra criação não partiu do Prefeito, e, como está patente, toda do autor do projecto; logo, este fere de frente a lei organica, aquella mesma que a commissão de Justiça quer respeitar.

Ha, entretanto, uma disposição regimental, a do art. 15, que veda ao Presidente receber qualquer projecto contrario á lei organica.

Tem-se, pois que ou o projecto do serviço anti-rabico - contrario á lei organica, porque cria empregos sem a iniciativa do Prefeito, e, nesse caso, o presidente desrespeitou o Regimento do Conselho, ou não o é, e, então, a Commissão de Justiça é que fica mal, porque condemna o outro projecto cujo unico defeito apontado é o da criação de alguns empregos sem a iniciativa da administração.

Ha quem acredite, porém, que essa contradicção seja apenas verbal. Trata-se num caso da criação de poucos empregos; noutro, de muitos. E' quanto basta. Isso altera as condições da premissa menor; portanto conclusão não póde ser a mesma.

Dê-se tempo ao tempo, e ainda se ha de ver que esta observação vale quanto pesa.

* § *

O humorismo consiste, á ligeira, em provocar um sorriso, dizendo seriedade — um sorriso, não uma gargalhada. E' por isso que alguns espiritos zombeteiros consideram as actas do Conselho um manancial de humorismo.

Haverá quem tenha o mau gosto de não achar deliciosamente interessante que um intendente seja relator de parecer contrario a projecto longamente justificado e por elle proprio assignado. Pois o projecto n. 172, de 1928, está assignado pelo sr. Lourenço Mêga, e por este mesmo tambem está assignado e relatado parecer que combate o mesmo projecto e lhe propõe a rejeição.

Será, porventura, menos interessante, ver-se a commissão de Justiça aconselhar a approvação do projecto n. 61, de 1928, sob o fundamento unico de se tratar "de garantir em lei especial direitos adquiridos e que não podem soffrer lesão por parte do executivo"; e ao mesmo tempo, a mesma commissão, pelo mesmo relator, o sr. Costa Pinto, noutro parecer, o de n. 18, deste anno, declarar que nos casos de lesão de direitos não é o Conselho poder competente, mas, sim, o judiciario?

Convém, entretanto, notar tambem aqui que, no caso do ultimo desses dois pareceres, se trata de uma só pessoa, e, no outro, de muitas. Isso para que se não julgue real uma contradicção que é apenas apparente.

Tudo isso numa só acta.

E dizer-se que quasi ninguem lê as actas do Conselho!

O MALHO

ANNO XXVIII ⊞ NUM. 1.400

RIO DE JANEIRO, 13 DE JULHO DE 1929

O MEZ IMPORTANTE

WASHINGTON LUIS — ...Mas não diga nada a ninguem...

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Uma demonstração gymnastica por 3.000 creanças, em Luc kenwalde, Allemanha, por occasião da festa do trabalho

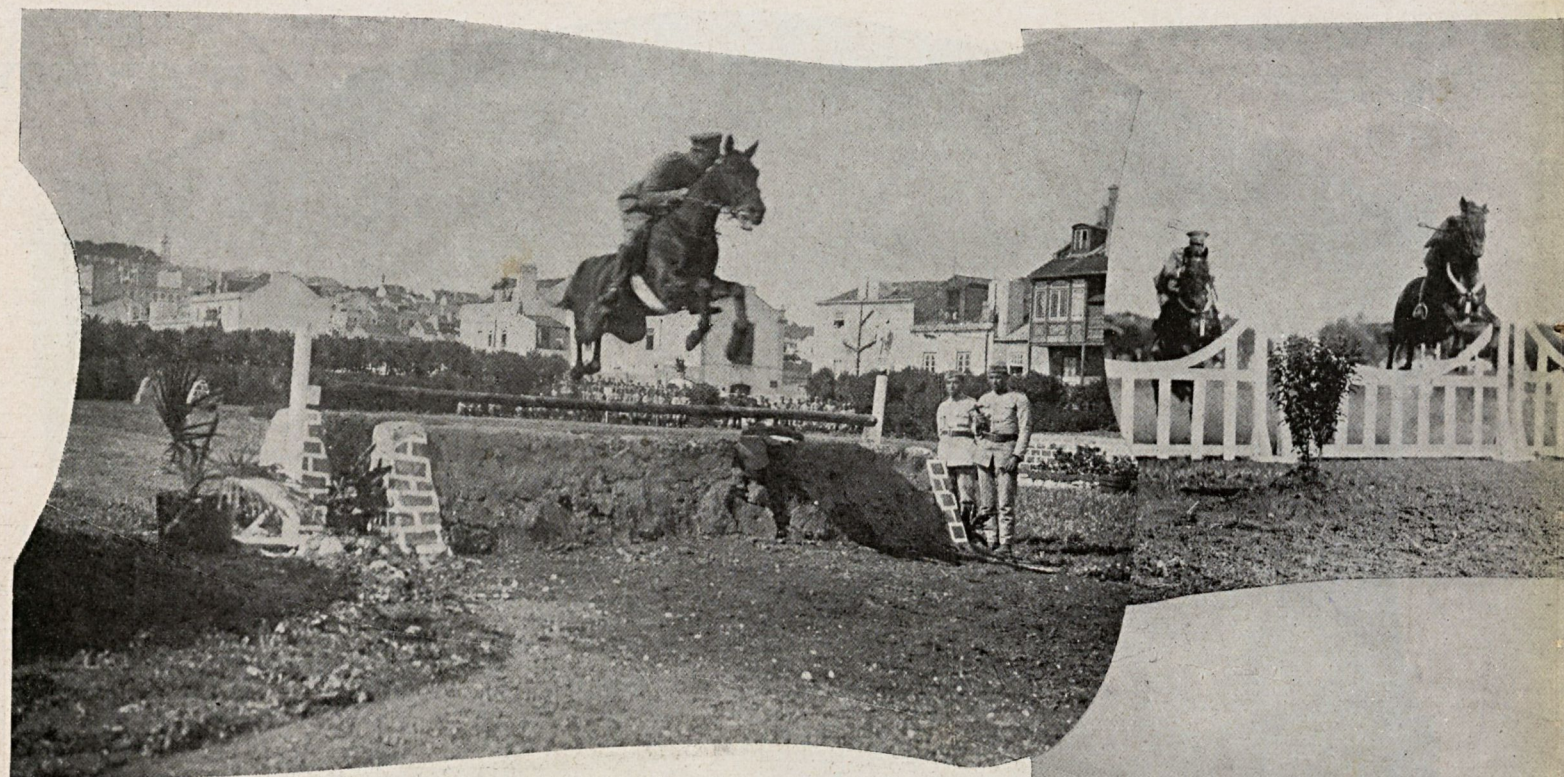
Billie Dove com o seu vestido de rosas naturaes; nada menos de 10.000 flores foram empregadas para a sua confecção.

Aspecto de um vetusto mosteiro grego, cuja construcção data do anno 449, situado na montanha Mar-Saba.

"O MALHO" EM NICTHEROY

No Club Central, durante a Hora de Arte, em honra á Senhora Joaquim Mello.

A Senhora Joaquim Mello em companhia do presidente Manoel Duarte.

No Rotary Club, de Nictheroy, depois do jantar ali realizado

Um bello salto por um official do Exercito.

Em cima, ao centro: Cavalleiros portuguezes saltando obstaculos em curvas, num conjuncto de quatro cavallos.

Em baixo, ao centro: As equipes hespanhola e portugueza que disputaram a taça offerecida pelo Rei de Hespanha.

Outro salto, tambem por um official do Exercito.

"O MALHO" EM PORTUGAL

ASPECTOS DO CONCURSO HIPPICO EM LISBOA

Uma barreira de tijolos galgada por um concurrente em elegante salto.

Flagrante de prodigioso salto em dupla barreira, por um official.

COMO PODEM SER BONITAS TODAS AS MULHERES

POR DORIS REID, CREADORA DAS MODAS DE NEW-YORK PARA O MALHO

GUEVARA

Se não sois bella, se não vos olham, a culpa é vossa! Não vos sabeis vestir. Todas as mulheres seriam bonitas, si se soubessem trajar, declara Doris Reid.

Quatro annos atraz, esta famosa creadora das modas neyorkinas não passava de um bello manequim da Casa Lucila, na 5ª Avenida. Tem hoje, entretanto, mais de 100 mil dollars por anno para desenhar "toilettes" num grande magazine de Nova York! E eis como chegou até ahi. Trabalhava a 30 dollars por semana, quando se decidiu estabelecer-se por conta propria. Habitava um quarto mobilado na quadragesima quarta rua, ao pé da Broodway. Pediu, então, a suas amigas, jovens manequins como ella, que lhe déssem algum trabalho. E reformava seus vestidos, transformando antigos vestidos de baile em elegantes modelos caseiros, ou velhos "peignoirs" em bizarros "manteaux" de theatro. Tinha, pois, talento. Tanto talento, mesmo, que cedo alcançava uma vasta clientela. Entre as bellezas do cinema e do theatro que ella vestia, citam-se Dorothy Gish, Viola Dana, Mme. Paul Whiteman, Mae Mc Avoy, Beatrice Lillie, Helena Moncken, Helena Ford e outras.

Não ha muito, uma grande casa tomou-a para crear modelos novos. A belleza e distincção, sustenta Miss Reid, não resultam de traços classicos, nem de um physico perfeito; dependem antes, quasi unicamente das "toilettes" e de seus arranjos. Poucas mulheres já repararam nisto. Vae a um magazine, onde a caixeira lhe apresentará um vestido. E' um lindo modelo—diz-lhe. E accrescenta: E' uma cópia de Lauvin — modelo parisiense. Gloria Swanson veste um no seu film ultimo. Elles vão ser muito usados esta estação. Não desejaes um Lauvin? Irene Costello comprou um. Faz-se mistér adquiril-o. Logo, porém, que vos postaes deante do espelho, nesta "toilette", notaes que não sois uma belleza fascinante, como Gloria Swanson, Irene Costello ou Poggy Jones. Verificaes, ao contrario, tristemente. que não passaes de uma joven como as outras, com a mesma vulgaridade, a mesma innocencia e o mesmo recato; o corpo um tanto adelgaçado e um longo pescoço.

Murmuraes contra a fórma de vossa cabeça, contra o vosso rosto, contra o vosso todo. O mais engraçado é que sereis provavelmente tão gentil quanto qua'quer outra. Talvez mesmo mais. Não sabeis, todavia, envergar o vestido. Se o soubesseis fazer, verieis logo como o suspender aqui, abaixar acolá, franzir de um lado, vos tornará tão elegante como as mais elegantes. Gloria Swanson e outras não são grandes bellezas por causa de seus traços, nem do seu physico, mas simplesmente porque se sabem vestir. Ha já algum tempo que uma joven me veiu visitar. Não tinha ella nem dinheiro, nem trabalho. Sua unica esperança é um emprego como modelo, numa *tournée* pela provincia.

Eu via em verdade que ella era bonita. Tinha, porém, um ar de abatimento, insignificante, á semelhança desses de que a gente não se recorda jámais. E pelo facto de sentir que a "toilette" não lhe ia bem, ella não tinha gosto para nada. Um verdadeiro circulo vicioso! Pois bem, fiz-lhe um vestido. Hoje ella é uma das bellezas mundanas. Esse simples traje, dentro do qual se sentiu logo bem, lhe deu um ar de deusa, um porte arrogante, fazendo della uma creatura cheia de confiança e de fascinação.

Gosto, por exemplo, de tomar, ás vezes, o bonde e ver ali sentadas as varias ordens de mulheres que viajam em seus bancos. Nenhuma dellas merecenos um segundo olhar. Não ha ahi nem belleza, nem graça, nem "chic". Então, na minha imaginação eu as visto e, a menos que não se trate de uma senhora demasiado idosa, ou irreductivelmente gorda, parece-me sempre possivel convertel-as em creaturas attrahentes e algumas até mesmo em bellezas maravilhosas. O segredo da belleza não está na riqueza das "toilettes". Estas podem custar uma fortuna sem que percam as jovens o ar de educandas. Por outro lado, podemos nos cobrir de ouropeis e ter um porte de rainha. A que devel-o? A saber-se simplesmente usar os trapos!

Duvidaes que a belleza esteja ahi? Vou demonstral-o. Gloria Swanson é actualmente a personificação da mulher deslumbrante. Imaginae uma joven que se lhe parecesse na physionomia e no corpo, sem comtudo saber vestir-se. Que seria della?

A linda joven em apreço vestirá costume de sport com saia armada; seus cabellos serão longos e mal arranjados; terá oculos, bem como sapatos "racionaes" em fórma de feijões. Suas meias de algodão ou de lã estarão a prova de balas; talvez pretas. Não vêdes isto? Esta gemea de Gloria Swanson tem vestimentas decentes e sua "toilette" talvez tenha custado caro. Ella, porém, não sabe usal-a e passará pelo mundo com um ar tristonho por se achar vulgar. Suspirará por que tem o nariz arrebitado, porque é pequena, porque tem os labios finos, ou fortes, emfim, ella não sabe... Sua "toilette" a eclipsa completamente. Suas amigas dirão que ella não tem belleza. Ora, eu penso que não só se póde afeiar o rosto mais encantador, por cabellos mal penteados, como tornar feio o corpo mais elegante, por mal vestir a "toilette". Ouvireis dizer tambem algumas vezes: Esta moça é de tal fórma bonita, que póde vestir seja o que fôr, porque terá arte nas voltas do cabello, como nas dobras do vestido. Ella sabe instinctivamente envergar a "toilette", seja qual fôr. Mas como póde ser isto? — perguntar-vos-ão.

(Termina na pagina 55)

COMO ESCOLHER UM ESPOSO

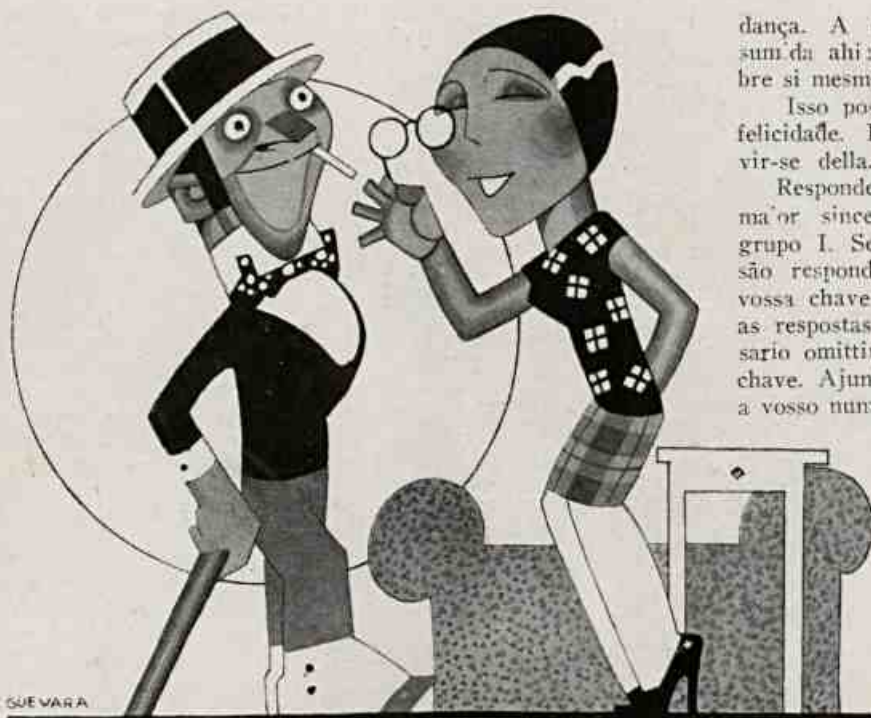
POR MARY ALDON HOPKINS

ESPECIAL PARA O MALHO

A sciencia desesperada, em geral. A historia está cheia de factos que comprovam essa asserção. Vêde Gallileu, por exemplo: foi preso por ter affirmado que a Terra girava em torno de si mesma. O grande Harvey foi considerado um sacrilego. Nada mais nada menos... E por que? Apenas por isso: por ter descoberto a circulação do sangue..

Apezar das objecções das gerações passadas, a moça de familia hoje em dia emprehendeu um verdadeiro estudo da natureza dos homens. Com esse objectivo, emprega as invenções modernas, taes como o automovel, o club da noite e o telephone. A critica que a sua conducta suscita, não a impressiona; ella prosegue, na sua tarefa, com o ardor de uma verdadeira fanatica. A conquista, posta nestes termos, se expande pelo mundo inteiro; mas nem sempre termina em casamento. E como ás raparigas não faltam conselheiras, nós nos vamos abster de dar-lhes aqui muitos conselhos. Contentarnos-emos, em fornecer-lhes duas suggestões extremamente simples para ajudar ás meninas que querem casar: primeiro, estudar os defeitos do rapaz que ellas têm em mira; segundo, observal-o bem no momento em que elle se mostra encolerizado.

Tomae nota, senhoritas, da primeira suggestão, aquella que diz respeito aos defeitos do preferido. Examinae-vos, na vossa propria consciencia, afim de saber se podeis ou não supportar aquelles defeitos. Quando os encantos desapparecem, ficam os defeitos. E' necessario saber, effectivamente, se é possivel viver com um homem durante cincoenta annos. Não tenhaes a illusão de que o podeis transformar. Quanto á segunda suggestão, estudae cuidadosamente as reacções emocionaes do cavalheiro visado pela vossa preferencia. Que é que o irrita? Observae-o quando elle se mostra sardonico. E perguntae a vós mesmas qual a melhor maneira de conduzil-os quando se revelarem em estado de colera. O lado dos bons sentimentos nada significa. E' preciso nada dizer-lhes quando elles se barbeam. E' preciso tambem resguardar-se quando acontecer que elles vos deixam fóra de casa... Emfim, considerae de uma vez por todas, senhoras e senhoritas, que um sêr humano não póde transformar a personalidade de um outro individuo. Podem-se modificar as condições de roda e de meio para fazer com que sobresaiam alguns bons aspectos do sentimento, encobrindo os máos; mas não se póde mudar a natureza humana, sobretudo quando se trata de um homem em idade de casar.

Podeis mudar de attitude, pessoalmente, — e é provavel mesmo que lhe irrogueis a responsabilidade da mudança. A questão encontra-se resumida ahi: é necessario operar sobre si mesmo, nunca sobre os outros.

Isso posto, eis aqui a chave da felicidade. Basta saber agora servir-se della.

Respondei *sim* ou *não*, com a maior sinceridade, ás questões do grupo I. Se quatro dessas questões são respondidas affirmativamente, a vossa chave passa a ser o n. I. Se as respostas são negativas, é necessario omittir I do vosso numero de chave. Ajuntareis assim 2, 3, 4 e 5 a vosso numero de chave, se a maioria das questões dos grupos correspondentes tiver sido respondida por *sim*, omittindo-as se a maioria for *não*.

Por exemplo, se a a maioria das questões dos grupos 2, 3, 4 e 5 obtiverem a resposta *sim*, e a maioria das questões dos grupos 1 e 3 obtiverem a resposta *não*, o numero da chave será 245. Se as questões forem respondidas por *não*, adoptae então a chave 0. Quando tiverdes encontrado o numero da chave, procurae a analyse e os conselhos no numero indicado.

Grupo 1 — Gostaes que não vos deem attenção? Vossa existencia tem sido, em geral, confortavel? Vossa familia diz que tendes um bom caracter? Preferis serdes deixada fóra de uma sociedade secreta? Evitaes as disputas? Mudareis facilmente se vosso marido encontrar uma bôa collocação em outro logar? Acreditaes que é futil tentar reformar os amigos do vosso marido?

Grupo 2 — Tendes mais confiança no julgamento das vossas amigas do que no vosso proprio? Mudaes frequentemente de opinião? E' verdade que outras pessoas se immiscuem na vossa vida? Gostaes de ter uma amiga ao lado na occasião de comprar um chapéo? Tendes prazer em que outras pessoas se occupem dos vossos negocios, em vosso logar? E os conselhos de vossa amiga, gostaes de seguil-os? Experimentaes satisfação em que alguem procure evitar os vossos cuidados?

Grupo 3 — Supportaes condições de existencia pouco confortaveis sem reclamar? Ligae-vos facilmente? Sabeis ceder nas pequenas cousas quando estaes segura de ter razão? Vossas amigas são de differentes idades e de posições sociaes diversas? Gostaes de "pic-nics"? Tendes o poder pessoal de entreter relações harmonicas com pessoas pouco sympathicas? Mudastes de idéa em politica, religião ou moral, de cinco annos para cá?

Grupo 4 — Tendes os mesmos amigos ha muito tempo? Economizaes dinheiro? Procuraes o dentista antes que vos doam os dentes? Contentae-vos geralmente com o calçado adquirido? Podeis abandonar os prazeres presentes por um desejo futuro? São sensatos a maioria dos vossos amigos masculinos? Concertaes as vossas meias quando ellas apresentam um pequeno furo?

(Termina na pagina 46)

Estou cansada dos commentarios masculinos ás nossas toilettes.

Conheço bem a sufficiencia destas creaturas que querem saber melhor do que nós, como nos deveriamos vestir e sinto-me feliz por ter encontrado a occasião de lhes dizer francamente o meu modo de pensar.

Si elles soubessem como são ridiculos com seus eternos "onde estão minhas ceroulas, minha gravata, meu botão de collarinho, meus botões de punho etc....." — Riem-se contudo ha seculos da complexidade da toilette feminina! Os caricaturistas têm feito fortuna descrevendo os incidentes dos casaes sem creados de quarto, em que o marido deve ajudar a mulher a se vestir. E quantos actores comicos não fizeram successo narrando as transformações da moda feminina.

Mesmo pelo radio os garôtos se permittem de ridicularizar modernamente os nossos vestidos. Estes commentarios podiam se justificar no tempo do espartilho, dos vestidos atados nas costas.

E os homens? que são elles hoje?

Não deviam elles ignorar que as mulheres tinham tudo isto para serem mal julgadas pelos seus esposos. O espartilho porem já passou de moda como o burro de bonde.

De annos a esta parte os nossos vestidos não passam de uma especie de bainha que enfiamos pela cabeça ajustadas ás espaduas e presa á cintura por um cinto. Observa-se tambem a liberdade dos nossos joelhos. As saias subiram e intelligentemente as mantemos n'essa altura a despeito dos moralistas que estiveram a ponto de perderse vendo nosso desempeno. Não se pode ser gorda e trazer saias curtas.

Por outro lado quando encurtavamos as saias diminuiamos os calçados; usavamos quase que exclusivamente chinellos ou sapatinhos rasos.

O advento destes sapatinhos coincidiu com o dos cabellos curtos.

As mulheres ousaram entrar pelos cabellereiros a dentro e cortaram raso a sua antiga cabelleira hisurta. Temos feito portanto, progresso.

E os homens que teimam em nos criticar, em que mudaram elles até agora, relativamente á sua maneira de vestir. Ainda agora usam uniformes deprimentes. Estão ainda escravos das tradições. Trazem ainda o pescoço enforcado. Recentemente lord Dawson, medico do rei da Inglaterra, pronunciava na sociedade real das artes em Londres, estas palavras: "O melhor que tinhamos a fazer dizia elle seria imitar as mulheres porque não somente ellas contribuiram para a alegria da vida com a belleza dos seus vestidos, em proporção bem mais apreciavel que os homens. Um outro ponto a considerar é que uma mulher moderna perde menos tempo em se vestir do que o seu marido." Lord Dawson é o emancipador de seu sexo..

Ja reparastes bem n'uma toilette de homem? Já vos interrogastes a respeito de como a personalidade do homem pode sobreviver á chata uniformidade dos seus botões? Contastes o numero de botões a abotoar? Os feitiches idiotas aos quaes os homens estão ainda presos taes como os botões de collarinho, as fraldas de camisas, as casas sem botões e os botões sem casas?

Collarinhos duros e camisas engommadas, algumas vezes tambem dois casacos de lã em pleno estio, sem falar nas roupas de baixo qualquer que seja a temperatura? Como ousam elles rir de nós as mulheres? Os homens devem para se vestir abôtoar de cincoenta a sessenta botões; as mulheres nem mais um que seja. Tomae para exemplo o modelo corrente — o jaquetão.

Ha n'elles tres botões que servem para abotoar e tres que não servem para nada. As mangas trazem varios botões, para que? Parece que os alfaites têm feito tudo para desautorizar o uso da manga como o bolso de lenço nas escolas. A decoração do costume do homem exige uma casa pelo avêsso para a qual não ha botão.

O sobretudo é igualmente povoado de botões e casas inuteis. Ha n'elles muitas vezes uma especie de meia cintura que não funcciona mas que traz botões. Antes de fazer o recenseamento dos bolsos contemos os botões. Elles são cincoenta e oito a sessenta, para não falar sinão daquelles que as esposas e mães conhecem por serem obrigadas a pregal-os.

Por que as camisas dos homens têm fraldas? Por que razão ellas hão de passar da cintura? Ahi está um trambôlho que as mulheres se livram muito bem. Penso em aparar as fraldas das camisas. Muitas vezes temos discutido a questão mas os homens permanecem mudos a esse respeito? Por que os homens hão de ter a camisa presa á cintura por cinta elastica? Si a secção da camisa acima da cintura fôsse presa ao talhe e não subisse, estou certa que os homens gostariam desse confôrto.

Os confeccionadores de pyjamas instituiram um nôvo typo de traje da noite, que se colla as ancas e elimina a braguilha. As mulheres usam á noite apenas, peças que ellas podem tirar e pôr em dois tempos. E quando de crépe da chine o pyjama é simplesmente delicioso. O homem deve se arreiar e abotoar-se por todos os lados para dormr. Ha mesmo pyjamas que têm bolsos para lenços guarnecidos de um botão. Para que isto, Santo Deus? Meu marido é delgado e esbelto, mas sei que alguns senhores usam uma porção de cousas curiosas aqui. Chamam-nas cintas abdominaes; não são sadios diz-se.

Mas então para trazer cousas semelhantes é que os homens se mostram vaidosos de seu physico? Já se olharam elles acaso n'algum espelho? Mais frequentemente do que se suppõe minhas caras a vaidade é n'elles uma segunda natureza. Olhae o gallo, mirae o pavão — machos. Por que os homens perdem tão frequentemente seu bom humor?

Por causa principalmente de seus botões de collarinho. As scenas conjugaes se rebentam sobretudo a proposito de botões. E os bolsos desses senhores? Tres ou quatro no paletot, quatro ou cinco no collete e dois ou tres na calça, sem falar nas cuecas que trazem alguns segretos. Lembrae-vos certamente de um comediante de café concerto que detalhava o conteúdo de uma bolsa de senhora: pó, rouge, dinheiro, lenço etc.

Isto prova como sômos intelligentes: mettemos tudo que temos necessidade juntamente n'um logar de facil accesso.

Um homem tem quatorze bolsos nos quaes pode perder muita cousa.

Quando fôrdes a um casamento observae como o garçon d'honneur remexe os bolsos para procurar o annel nupcial. Si á porta dos theatros formaes retardado a

(Conclue na pag. 49)

manha, Hollanda, Luxemburgo e Rumania

CONCURSO DE BELLEZA EM GALVESTON

Germaine Laborde, "Miss França", em uma attitude de saudação aos seus patricios.

"Miss Nova York" de 1928 rodeada das "Misses" Inglaterra, Bronx e "Miss Richmond".

"MISS FLUMINENSE" EM CAMPOS

No campo do Americano Foot Ball-Club, de Campos

"Miss Fluminense" na residencia de "Miss Campos"

"Miss Fluminense" em companhia de "Miss Campos"

NO MUNDO DA SCIENCIA

Na Academia de Medicina, durante uma das sessões do grande Congresso de Medicina.

Medicos argentinos, uruguayos e brasileiros, em visita ao Sr. Presidente da Republica.

Inauguração da secretaria do 3º Congresso Dentario, no Lyceu de Artes e Officios

VARIOS ASSUMPTOS

Inauguração de uma sala de operações da Faculdade de Medicina, na Santa Casa da Misericordia

Lançamento da pedra fundamental do monumento a Oswaldo Cruz

A MUDANÇA DOS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Tendo a firma desta praça Alexandre Ribeiro & Cia., feito vantajosa proposta pelo resto do contracto do predio que occupamos á Rua do Ouvidor, 164, e que resolvemos acceitar, communicamos aos nossos annunciantes, agentes e leitores que, dentro em breve, teremos que mudar os nossos escriptorios. As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas da Sociedade Anonyma *O Malho,* continuarão no edificio proprio, á Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

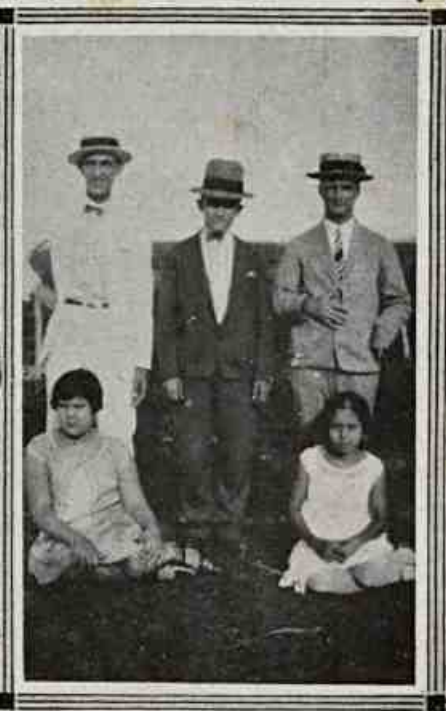
Outrosim, fazemos sciente á praça e ao publico em geral, que a Sociedade Anonyma *O Malho* nada deve — vencido, ou a vencer-se — não tendo, portanto, passivo.

Aproveitamos este ensejo para communicar, ainda, que acceitamos propostas para compra de um predio no centro da cidade, no perimetro comprehendido entre a Rua Buenos Aires e a Rua do Passeio e entre a Rua 1ª de Março e a Avenida Passos

Depois do jantar que os sub-officiaes da armada brasileira offereceram aos seus collegas norte-americanos

"O MALHO" NOS ESTADOS

São Lourenço — Minas — O Sr. Tobias Rodrigues Fontes, conceituado viajante e representante de importante firma desta capital, nosso assiduo leitor, em repouso naquella estação de aguas.

São Paulo — Capital — O Sr. José Babil Passarelli, nosso constante leitor.

Valença — Bahia — O nosso agente Sr. Mario Muniz, em companhia de seus amigos, Srs. José Franco Guimarães, Waldemar Cunha e duas gentis senhorinhas valencianas

No Corcovado junto ao Monumento do Redemptor.

O Redemptor e o Brasil

Sob o pallio brilhante do Cruzeiro,
Numa sublime apotheose estranha,
Abre os braços ao povo brasileiro,
O Christo-Rei, no cimo da montanha!

Engastado no azul, é um lampadario
O sol, a circumdal-o, em resplendor!
E a cidade de luz, como um Sacrario
Dourado, guarda o Christo Redemptor!

Abre-se aos pés do regio monumento,
A vastidão intermina do mar
Que, — milagre do humano pensamento —
Se transformou em faiscante altar!

Num mysterio de amor, seramente,
Entre a terra bemdita e o céo de anil,
Crucifica-se o Christo novamente
No coração heroico do Brasil!

Thabor — Calvario — agora Corcovado,
A perder-se de vista no horizonte!
Epopéa que vae de monte a monte,
Poema eterno em marmore gravado!

Tu que te transmutaste no Thabor
E que foste no Golgotha immolado,
Has de sempre viver em nosso amor
No altivo pincaro do Corcovado!

E a reviver a transfiguração,
Desse novo e magnifico Thabor,
Atira sobre nós seu coração
O Christo Redemptor!

Rio — Julho — 1929.

CAETANO DE SOUZA

A pittoresca residencia na Varzea de Therezopolis, Avenida Feliciano Sodré 1393, da senhorinha Olivia, filha do negociante na praça do Rio, Sr. Alberto Antonio de Araujo. No grupo acham-se membros da familia Araujo e a familia Paracampo, sendo do chefe desta, Dr. Armando Paracampo, director de Hygiene local e clinico muito estimado pelos seus serviços á terra, esta photographia.

Feira de Amostras

A exemplo do que fez no anno passado, por occasião da 1.ª Feira de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro, pretende "O MALHO" fazer uma reportagem em torno dos mostruarios deste anno no grande certamen, e reportagem esta que deveria ser publicada nesta edição. Muitos expositores distinguiram-nos já com suas publicações para esse fim. Acontece, porém, que outros até o fechamento deste numero, á hora normal, não tinham podido ainda organizar os seus originaes.

Recebendo-os nos ultimos instantes, a todos prejudicariamos, deixando de apresentar ao publico um trabalho perfeito, se não resolvessemos, como resolvemos, só publical-a na proxima edição.

Terá, assim, a nossa iniciativa, outro brilho, e os nossos esforços serão reconhecidos não só pelos nossos leitores como pelos expositores que tão gentilmente nos dispensaram a sua confiança.

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher póde em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme desprendam-se paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formoza, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

Cia. Dr. Scholl S. A.

E' com prazer que registamos a inauguração da nova loja da Cia. Dr. Scholl S. A., na rua do Ouvidor, 162.

A sua direcção não envidou esforços para fazer della uma das mais luxuosas e elegantes do Rio.

Dedicados ao commercio de Apparelhos e Remedios do Dr. Scholl para o conforto dos pés, não duvidamos que obterá com a sua iniciativa, o maior exito entre sua numerosa clientela e o publico carioca, que além desta, conta com a loja antiga na mesma rua 89.

A mudança dos escriptorios do "O Malho"

Tendo a firma desta praça Alexandre Ribeiro & Cia. feito vantajosa proposta pelo resto de contracto do predio que occupamos á Rua do Ouvidor, 164, e que resolvemos acceitar, communicamos aos nossos annunciantes, agentes e leitores que, dentro em breve, teremos que mudar os nossos escriptorios. As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", continuarão no edificio proprio, á Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

Outrosim, fazemos sciente á praça e ao publico em geral, que a Sociedade Anonyma "O Malho" nada deve — vencido, ou a vencer-se — não tendo, portanto, passivo.

Aproveitamos este ensejo para communicar, ainda, que acceitamos propostas para compra de um predio no centro da cidade, no perimetro comprehendido entre a Rua Buenos Aires e a Rua do Passeio e entre a Rua 1º de Março e a Avenida Passos.

UNHAS ARISTOCRATICAS

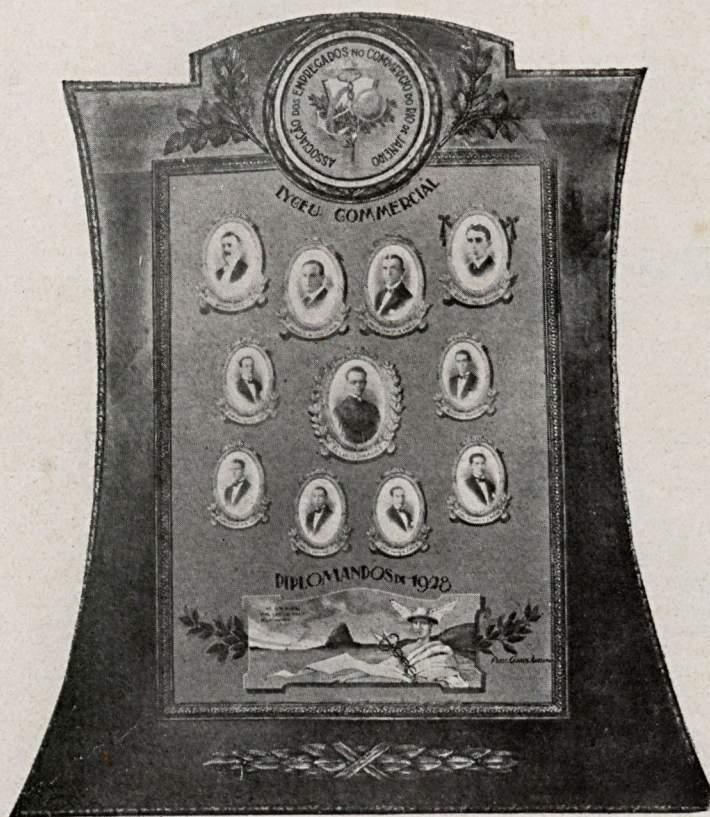
Pelas unhas se conhecem as pessôas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. E' empregado e recommendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Ayres, S. Paulo e Rio. Vantagens do Esmalte Satan.

1.º Não mancha as unhas.
2.º Qualquer pessoa póde applical-o.
3.º Resiste á lavagem, mesmo com agua quente.
4.º Secca instantaneamente.
5.º Deixa um brilho e colorido inegualaveis que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan, nas principaes Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante: Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

Alvim & Freitas — Caixa Postal, 1379 S. Paulo

Quadro commemorativo da formatura dos contab:listas de 1928, do Lyceu Commercial, mantido pela Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.

No recinto do Palacio das Festas, destaca-se uma interessante vitrine das especialidades pharmaceuticas fabricadas pelo Lab. Nutrotherapico. Além do bom gosto que presidiu á distribuição dos productos (aliás muito facilitada pela sua embalagem, que é primorosa), salienta-se a originalidade da propria vitrine, que representa, no seu conjuncto, uma cobra supportando uma esmeralda symbolica, em cujo interior estão os medicamentos.

Em nossa visita áquella Exposição, foi-nos presenteada uma duzia de Lactargyl, sem duvida, o melhor depurativo para creanças.

"Columbia", a revista latino-americana de Christovam de Camargo, appareceu-nos, neste 7º numero, com feição estructural nova.

Muito bem impressa, illustrada por Oswaldo e Cavalleiro, collaborada por grandes escriptores do continente, é uma publicação que honrará a imprensa brasileira quando transitar na America.

A interessante e primorosa capa de "Para todos...", com que J. Carlos brinda a seus leitores.

Automobilismo

A. RUCOLLO

A VIDA EXEMPLAR DE UM GRANDE AUTOMOBILISTA

A elevação de William J. Mc Anceny à presidencia da Hudson Motor Car Company, a segunda entre as maiores no campo do automobilismo, constitue um dos maiores romances industriaes da America, tendo um dos que os jornaes dos E. Unidos escolheram para servir de exemplo á mocidade do paiz.

O sr. Mc Anceny nasceu em outras condições de posição sociaes que os que nascem com colher de prata na bocca.

Desde creança e mesmo na adolescencia teve que lutar para o seu sustento. Vieram os tempos em que tomou armas na guerra Hispano-Americana, foi vendedor, expositor, em seguida agente comprador de pequenos negocios, mergulhou-se nos negocios de automoveis quando estes vehiculos sem cavallos eram considerados mais ou menos um brinquedo.

Depois, com pequeno grupo de associados, cujos nomes — Jackson, Chapin, Coffin — são agora synonymos do progresso dos autos, elle ganhou as primeiras batalhas, venceu desastrosas difficuldades, e, com rara combatividade, levou a linha de combate, tendo á frente Hudson.

Agora, veterano numa aspera industria, tornou-se activo, aggressivo, energico lutador tanto como quando enfrenta a primeira difficil empreza.

Ha 3 annos passados, depois que o chefe executivo déra baixa das armas, tomára conta da secção de vendas e compras da Riper Motor Vehicle Company — seus salarios não passavam de $14 por semana — o presidente da Companhia, reconhecendo a importancia da sua posição, informou o candidato a agente comprador de que, a não ser que ganhe $15 por semana, não poderia conseguir posição melhor. Mc Anceny atirou-se á labuta, sabendo que merecia o dollar que faltava, e logo ficou ganhando $25 por semana.

Actualmente, embora proprietario de tres palacetes e possuidor de numerosas obras de arte, o presidente da Hudson não esquece os incidentes de 30 annos passados, quando $1 eram uma differença e isso constitue um facto de grande importancia com relação aos productos da companhia.

Nas 2 decadas que Mc Anceny passou com Hudson, elle serviu successivamente como agente comprador, gerente de fabrica, director da companhia, seu secretario e seu primeiro vice-presidente e thesoureiro.

Durante alguns annos participou do grupo que determinava todos os serviços de fiscalização dos trabalhos da Hudosn.

W. J. McANEENY

O sr. Mc Anceny desempenhou seus serviços automobilisticos em relação com serviços durante a guerra Hispano-Americana.

Começára seu serviço como particular no 47° Regimento da Guarda Nacional de New York preenchendo o lugar de auxiliar da companhia. Quando a companhia foi deslocada, o commandante pediu-lhe escolhesse seu destino ou então tornar-se seu assistente, si assim o desejasse.

A decisão não se demorou, pois que o trabalho que o joven soldado escolhera, não fôra de seu agrado. Seu primeiro commandante então contribuiu para que, por meio de uma apresentação, resultasse o lugar de demonstrador e agente comprador da Riker Motor Vehicle Company de Elizabethport, N. J. Ali elle ficou numa nova e promettedora industria de Outubro, de 1899 até 1903, quando então se tornou agente de compras da Electric Vehicle Company of Hartford, Conn.

Mas, convencido de que Detroit era o centro da industria do automovel, foi para esta cidade em 1908, entrando na Chalmers-Detroit Motor Company — travou então conhecimento com o grupo de organizadores de uma nova sociedade — a Hudson Motor Car Company, o sr. Mc Anceny juntou-se a elles em Outubro de 1909, na qualidade de agente de compras.

Em épocas criticas da Hudson, lutando com toda especie de ensaios e crises, tivera o auxilio da habilidade e energia do sr. Mc Anceny, qualidades essas que exerceram notavel preponderancia em seus negocios.

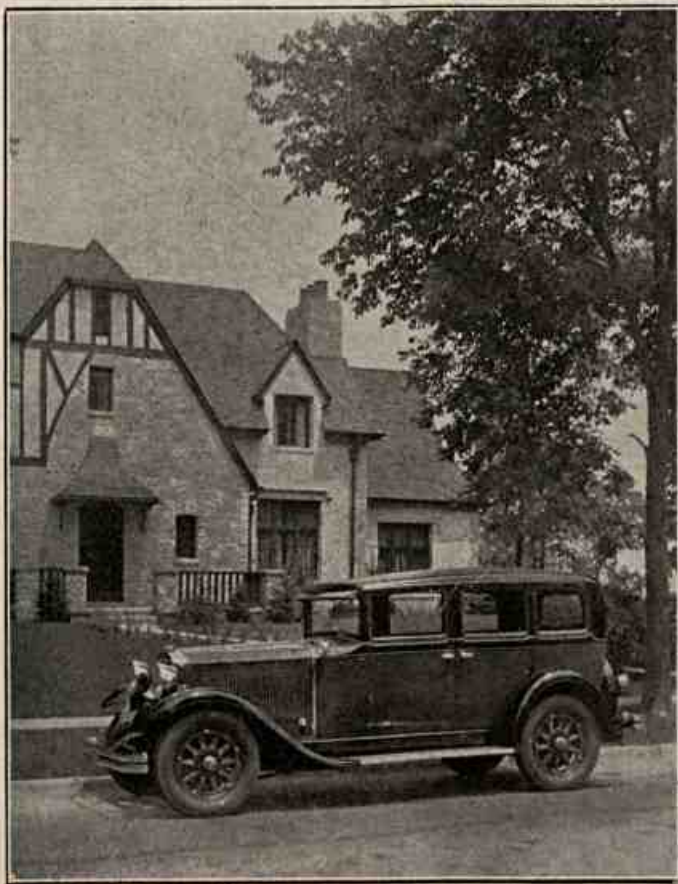
Tornou-se gerente da fabrica, depois director, em seguida secretario.

Um passo no progresso da Hudson e importante na carreira do sr. Mc Anceny — foi a formação em 1918 por Hudson dos interesses nos Motores Esex como uma companhia separada para fabricação de um carro similar ao Hudson — o sr. Mc Anceny fôra escolhido para seu presidente. Em 1922 as actividades da Essex corriam parallelas ás da Hudson, tendo Mc Anceny assumido a vice-presidencia, e tornando-se thesoureiro das firmas irmanadas. Isto se deu em 1923.

Emquanto as ultimas actividades do sr. Mc Anceny se desenvolviam nas secções de compras e fabricação, seus interesses se estendiam em todos os negocios. Embora não sendo engenheiro, era elle um habil e pratico entendido em desenho. Conhecedor dos minimos detalhes de fabricação, possuindo memoria para chamar centenas de operarios pelos seus respectivos nomes.

Mesmo depois de se ter tornado chefe executivo da Companhia, elle proprio controlava e experimentava os carros nos caminhos.

No ultimo verão, na occasião das provas dos ultimos modelos de carros Hudson o

(*Termina na pagina 52*)

O novo sedan Nash "400", *que tanto tem agradado aos automobilistas.*

C A T E D R A L . . .

A ti.

Catedral...
Catedral sombria,
nos recantos tristes da immensa nave vasia.

Catedral...
Pela voz do silencio espectral,
eram em longas teorias,
de joelhos nas lages caladas e frias,
os fantasmas.

Num vitral risonho,
o incenso brumoso tem recortes de sonho.

O encanto de um soluço...
Uma vontade mistica de chorar...
Lagrimas de sons,
caidas de um harmonium,
vem vagarosas, resando pelo ar...

Um misticismo calmo, feito de extases,
queima-se nas velas palidas
como perfis de monjas esguias
entoando hosanas e ave-marias.

Ha o repouso metafisico das coisas de Deus
na musica dolente, triste, sentimental,
perfumada de incenso, iluminada de nevoas,
como a alma da Catedral...

Uma poalha policromica de luz
ferindo uma rosacea gotica, vitralada
vem rindo pelo chão, visitar Jesus

E na Catedral sombria,
cheia de sombras, cheia de nostalgia,
ha luz, ha risos, ha alegria.

Catedral sombria de minh'alma em dôr,
illumina-te na poalha de meu grande amor...

PINTO DE AGUIAR.

O TEU SORRISO...

O teu sorriso, cheio de doçura,
Fez-te a mais bella e santa creatura
Entre as mulheres todas do universo!
A tua seducção, mulher dilecta,
Deu-me a gloria sublime de ser poeta,
Para cantar teu riso no meu verso!

Quando sorris, ó deusa seductora,
Em tua fronte altiva e sonhadora
Eu vejo um mundo inteiro de ventura!
Teu riso desabrocha. como as flores,
Expandindo perfumes e primores
E a mostrar tua excelsa formosura!

Teu riso é uma alvorada de harmonia!
Parece os hymnos — ao romper do dia —
Da passarada alegre e venturosa!
Teu riso tem a suave melodia
De um trecho de Rossini e a primazia
De sua inspiração maravilhosa!...

MANOEL GREGORIO.

Villa Militar.

COMO ESCOLHER UM ESPOSO

CHAVE N. O

Tendes em vós o estôfo de uma Jeanne d'Arc ou de uma Caice Natran; vosso marido deve ser um homem pacifico ou um tyrano de gravata, no caso de que deva existir a paz em vossa casa. Não sabereis viver em harmonia com um homem ordinario; porém tudo iria bem talvez com um homem que admirasse vossa força bastante para perdoar-vos o uso que delle fizesseis. Sêde bôa para as crianças.

CHAVE N. 1

A melhor coisa que ha não e escolher, mas ser escolhida. Porque, a despeito dos vossos protestos indignados, não tendes um bom caracter. Si tiverdes um adorador, pensae seriamente nelle. A coisa que póde assegurar vossa felicidade é a disposição para acceitar as pessôas taes quaes ellas são. Preservae-vos de tudo querer dirigir, sobretudo por que não o sabereis fazer.

CHAVE N. 2

No fundo não sabeis bem o que quereis. Eis o problema. Arriscaes, procurando um marido, de vos embrulhar num tal accumulo de argumentos que acabareis como aquelle gatinho que brincava com uma pelota de lã. Tratae simplesmente de deixar-vos ir, e não caseis sem gostar realmente, sem estar apaixonada, pois uma profunda affeição é a unica cosa que póde evitar o fracasso do nosso casamento. A sympathia, a affeição sómente, não bastarão. Não se póde ser capitão de bordo sem a responsabilidade de conduzir o barco a bom porto. Vossa melhor qualidade é seres economica. Tratae de casar com um homem que tenha dinheiro e deseje ganhar ainda mais.

CHAVE N. 3

Será difficil encontrardes um poeta, um homem ainda não desilludido? Um homem sensivel á bondade que se não fatigue da vossa sêde de homenagem; esse será para vós o melhor marido... sobretudo se vos puderdes adoptar a sua indulgencia quanto aos bens deste mundo...

Não sois mundana, nem mesmo adotavel ao mundanismo. E' o que compensa um pouco vossa falta de bom senso. Queres ser tudo para vosso marido, o que póde fatigar um homem que tiver necessidade de independencia. Tendes, todavia, sorte, caso estejas disposta a crear raizes em novas terras.

CHAVE N. 4

Queres o que desejaes, quando o desejas. E, geralmente, obteis o que quereis. Mas, uma vez obtido, frequentemente isso não vos causa agrado... Mas pelo facto de seres difficil de contentares, mas porque tendes muita pressa em escolher. Se adoptais esse methodo para procurar um marido, arriscai-vos a esbarrar em difficuldades serias... Lembrai-vos de que, depois do casamento, é difficil reintegrar o marido ou trocal-o...

(F I M)

CHAVE N. 5

Não sois talvez uma mulher grande, physicamente, mas o sois mentalmente. Sois do genero daquellas que dirigem as as cousas com efficiencia, desejando que tudo, no lar, funccione bem, e que cada um faça aquillo que deve fazer. Como não deveis mudar, tende cuidado de escolher um marido que seja digno de vós: um homem que admire vossa maneira de apreciar as cousas deste mundo e que não se aborreça com o vosso espirito de misionia. Podereis ser uma excellente mulher de partu, mas não n'uma grande cidade. Um homem que se occupasse de obras sociologicas entre os desherdados que acceitam, sem murmurar, a critica alheia, — seria talvez o vosso marido ideal.

CHAVE N. 12

Comprehendestes a grande verdade: Nada póde prevalecer, na vida, quando se teve doze filhos e quando se deixou de existir ha cem annos. Se encontrardes um homem que pensa dessa mesma maneira, fareis um bom casamento. Evitae o homem que deseja que tudo em casa marche como uma machina, ou mesmo aquelle que aspira elevar-se socialmente; porque não vos interessareis bastante pela vossa casa nem tereis actividade para ajudal-o na sua ambição. Necessitas, de preferencia, de uma vida ordeira e de um circulo de amizades ao qual estaes habituada.

CHAVE N. 13

O vosso julgamento se encontra de tal modo prejudicado, porque julgaes impossivel formar uma opinião imparcial do homem escolhido para marido. Aconselhae-vos, com pessoas desinteressadas. Agindo assim, evitando um casamento que não convenha, sereis talvez feliz: porque desejando conduzir vossa vida pelos caminhos da vossa phantasia, dareis opportunidade a que vosso marido oriente a vida delle sozinho. De resto, não sois do genero daquellas que quebram uma caixa de economia para possuir uma capa de pelles...

CHAVE N. 14

Não podeis encontrar um marido que vos satisfaça absolutamente. Porque, vossos desejos são contradictorios entre si. Se encontrardes um que vos deixe inteira liberdade de acção, isso vos trará o cumulo da satisfação. Mas é preciso não contar com uma esplendida casa, uma famulagem perfeita, um lindo automovel e um bello casal de filhos, dos quaes o mais velho seja um rapaz. Mas não sois daquellas que se mostrariam descontentes, mesmo que a vida vos recusasse tudo quanto desejaes.

CHAVE N. 15

Sois uma pessôa de bom senso, que não se casará com um homem por causa dos seus bellos bigodes, igualmente, não comprareis [illegible] casa pelo facto de possuir ella um[illegible] fechadura. Porém, preservae-vos, no vosso zelo, de desposar um homem com o unico fim de o reformar. Tratae de encontrar um, já *reformado*, que tenha o vosso temperamento, porque nem amor nem casamento, vos farão mudar.

CHAVE N. 23

Parece que sois uma dessas mulheres que faz da vida um inferno. Quereis que o vosso marido pense na vossa pessôa, e quando elle desejaria pensar em outra cousa; vós vos mostrareis extremamente magoada se elle não vos fizer presente de qualquer cousa de muito delicado no dia do anniversario das vossas pazes, depois da ruptura do noivado. Esperemos que sejáis bastante linda para merecer o perdão do vosso proprio e precioso espirito. Desposae um homem forte, ambicioso e que goste de sentir que vos appoeis sobre elle e que terá prazer em vos dar as mil pequenas cousas que tiverdes desejo de possuir.

CHAVE N. 25

Escolhei um bom marido se puderdes ter a iniciativa de escolha. Mas reparae: podes ser influenciada por uma pessôa que vos fale com firmeza mas sem bom senso. Escolheis vós mesmas, calmamente, vossos chapeus, vosso marido, e vossos utensilios de cozinha. Cedei á opinião alheia, se quizerdes, em materia de politica, religião, etc. Sereis uma bôa esposa, e uma mulher feliz com um marido que souber ser attencioso.

CHAVE N. 34

Não estaes sufficientemente amadurecida para casamento, pois, neste momento pensaes muito mais nas cousas que um marido vos possa dar do que naquillo que poderia pensar o proprio homem. Entretanto, é possivel que mudeis, a esse respeito, porque a vossa caracteristica é uma certa flexibilidade mental. Adiae vosso casamento até que tenhaes um pouco mais de sympathia pelos homens e que possaes comprehen-

der que o trabalho delles tira-lhes uma parte dessa intensa vitalidade que faz dos rapazes qualquer cousa de tão encantador.

CHAVE N. 35

Felizmente para vós, e para vosso marido, as vossas decisões são geralmente sabias e altruisticas. Desposae pois um homem que consinta que dês a vossa opinião sobre os negocios da casa. Evitae o homem cuja idade exige que elle seja o senhor da casa, como é do seu escriptorio. Evitae dar conselhos que não são pedidos. O vosso bom senso é o melhor dote que uma mulher póde levar para o casamento.

CHAVE N. 45

Escolhereis um excellente marido: ninguem dirá que elle seja bom. Em seguida, escolhereis a casa, decidireis dos projectos de feiras e tomareis a direcção das despezas. Vossa excusa será o facto de bemfazer as cousas. Conseguintemente, procurae um marido rico, de uma familia que comprehenda que uma mulher deve ter aquillo de que necessita. Então, de posse dessa soberba preparação mental, podeis determinar exactamente o que possa competir a ambos. Mas nada lhe direis: Reservae tudo isso para vós, para servir na occasião opportuna.

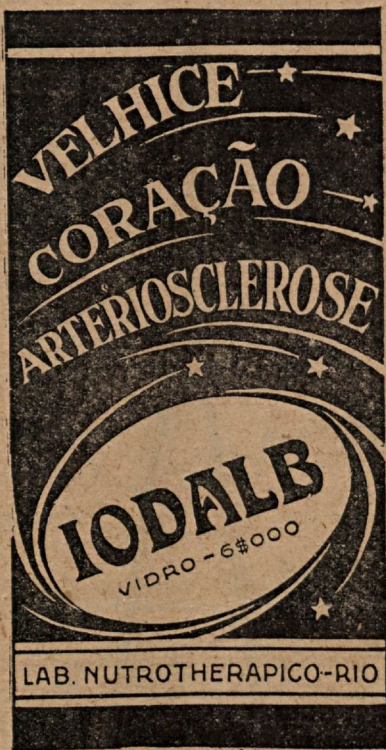
CHAVE N. 123

Sois capazes de vos sahir bem com um máo marido, se acaso, tiverdes um desse genero e de tirar o melhor partido possivel das difficuldades da existencia. Tendes bôa technica e sabeis contentar-vos com pouco. Se o vosso cerebro domina o coração, tereis, na vida, mais luxo do que amor. Procurae um homem que não tome muito a serio os vossos erros.

CHAVE N. 124

Vosso casameno não terminará deante do tribunal dos divorcios, simplesmente pelo facto de haveres dito que um outro casamento não vale mais. Essa idéa será para vós uma especie de apoio. Tendes uma tendencia philosophica para tirar o melhor partido dos vossos erros: é talvez por isso que erras com tanta frequencia... Costumaes dizendo a vós mesma: "Posso me enganar, mas isso não quer dizer nada; tentarei, apesar disto". Ver-se-á no fim: "Escolhendo um marido, sêde prudente: Não o acceiteis unicamente porque admiraste a maneira gentil, pela qual elle vos ajudou a subir num taxi. Assgurae-vos, sobretudo, se elle pensa da mesma maneira no que concerne ás toalhas de meza bordadas e aos candelabros de prata.

CHAVE N. 125

Vosso genero é a mão de ferro sob luva de velludo; sos tão habil nesse genero, que não se póde conceber a maneira pela qual dirigis os destinos de outrem. Sois capaz de fazer um bom marido, servindo-vos de uma materia mediocre; se a materia é bôa será o ideal. Se entenderdes, vós e vosso marido, de attingir um certo fim, vencereis promptamente.

CHAVE N. 134

E' necessario encarar o successo sob uma forma objectiva. Um deposito no banco, ou algumas casas de aluguel, terão para vós mais importancia, do que uma descoberta scientifica, ou mesmo do que um livro... a menos que esse ultimo possua uma grande venda assegurada por antecipação. Tratae de descobrir se esse noivo possue o faro do sucesso. Desgraçadamente, não tendes sorte na escolha e não quereríeis que outros escolhessem no nosso lugar. Acceitaes, porém, de bom grado, a rsponsabilidade dos vossos erros. Sois uma personalidade complexa e o vosso marido estará sempre na situação de indagar de si para si, se vos comprehende ou não.

CHAVE N. 135

Vosso casamento será feliz a despeito de todas as predições encontradas. Vosso marido não se aborrecerá. Nem com a vossa petulancia, nem com a vossa extravagancia. Tereis consentimento para fazer o que quizerdes sem necessidade de oppor resistencia aos obstaculos. Casando com um homem que seja mais encantador no trato do que habil nos negocios, vosso casamento será extrmamente feliz, sobretudo se as mesmas causas vos ineressarem a ambos. Em lugar de uma habitação sumptuosa tereis uma apenas distincta.

CHAVE N. 145

Não construireis castellos na Hespanha, mas sim casas de aluguel na vossa cidade. Traçareis os planos sabiamente, executando-os na maravilha, e o que é ainda mais admiravel, acceital-o-eis com calma das mãos dos constructores, apezar dos defeitos inevitaveis devidos á natureza humana. Sereis a mulher admiravel para um rapaz ambicioso, no vosso genero. Muitas mulheres, entretanto, se casam com homens portadores de disposições contrarias ás suas. Desposae, pois, um homem do vosso genero.

CHAVE N. 234

Exigis muito de um marido, quanto á casa, roupas, viagens e outras cousas da vida, sem falar nas attenções. Podeis pagar tudo isso? Sabereis como proceder segundo as circumstancias: Porém saberieis supportar as decepções inevitaves no casamento? Assegurae-vos bem que sois supremamente alegre com um dos aspectos da vida conjugal. Sêde bondosa para vosso marido quando elle cahir das nuvens deante de algumas de nossas exigencias.

CHAVE N. 235

Se vos puderdes desembaraçar dessa mania infantil de vos considerar o centro de todas as attenções, sereis uma excellente esposa para qualquer homem. Mas estaes sempre a vos queixar... sem vos aperceber de que essa disposição de espirito incita o vosso marido a ir jogar pocker com os amigos... Desposae um homem ardente e generoso, que possa dedicar-vos bastante afeição; tratae de adaptar-vos a elle. Não é difficil. Tornal-o-eis feliz.

CHAVE N. 245

Quando compraes um serviço de chá estaes certa de que elle é bom e bonito, porque elle vos agrada e sabeis apreciar a acquisição. Tratae de escolher um marido da mesma maneira, livre do romanesco. Organizae uma lista de qualidades consideradas essenciaes num homem: Se vos fôr preciso um pouco do brilhante e do romanesco, assignalae igualmente essas duas cousas. A seguir, tranquillamente, como uma jovem pessôa fina, ide visitar os *magasins*.

CHAVE N. 345

Vosso papá vos dá tudo que quereis. Não é assim? Se esperaes que um esposo faça o mesmo, vosso campo de colha será necessariamente limitado, porque não ha muitos rapazes que possam

sustentar mulheres extravagantes... felizmente tendes bom senso e habilidade para saber retornar num momento. Conheceis bem as responsabilidades. E' possivel que sejaes feliz em casa, mesmo no caso de não obter a bolsa cara que viste ou o vestido de "soirée", tão desejado...

CHAVE N. 1.234

Gostaes do que é bom, porém, contentae-vos mesmo com aquillo que não é de primeira qualidade. Effectivamente, as cousas não andam sempre como a gente quer, porque nem sempre temos bastante prudencia para saber escolher. Por esse motivo, tratae de tomar por marido um homem de que vossos amigos só digam bem. Se encontrardes um, estimado pelos proprios irmãos e irmãs, muito bem, sereis uma excellente esposa para um homem pobre. Todavia será prudente que elle vos possa offerecer, de quando em quando umas localidadezinhas para o theatro...

CHAVE N. 1.245

Qualquer homem vos convirá. Salvo um bruto... Porque sabereis fazer brilhar o sol durante a noite. O homem que casar com vosco, será um homem de sorte. A vossa maior preoccupação deve ser que elle possua um modo justo de julgar, pois, se a vossa maneira de opinar fôr igualmente justa, não tereis pezar de deixal-a de lado, em certos casos, afim de evitar que ella não entre em conflicto com a opinião do vosso marido.

CHAVE N. 1.245

Tudo nos sorri desde que possamos satisfazer os nossos desejos. E' importante que o vosso marido seja um homem trabalhador. Adorae a vossa casa e deveis tel-a sempre em ordem. Não tenhaes duvida em dar razão aos outros: a questão é que elles não vos pizem os pés... Preservae-vos das opiniões systemathicas, crystalisadas, bem como dos principios de aço: poderão molestar vosso marido nos momentos de máo humor.

CHAVE N. 1.345

Casae-vos jovem. Evidentemente, não pdeis estar á espera de um cavalleiro errante do S. Graal. Vós vos interessareis mais pelas suas qualidades praticas e pelas suas aptidões para o trabalho do que pelo romance. Não sereis a esposa do sabio, do poeta ou do reformador: não penseis mesmo desposar esse genero de homens. Vossa indifferença pelo romanesco significa que podeies perder algumas viagens pelas alturas em que elles pairam, mas em compensação evitareis algumas descidas aos *bas-funds*...

CHAVE N. 2.345

Procurae achar um homem que seja um successo, pois vós sereis feliz com a gloria e o dinheiro. Observae bem se elle sabe dirigir com acerto os seus negocios. Acaba elle o que começou? Os pequenos successos presentes, constituem excellentes indicações das grandezas futuras, que são melhores ainda do que os mais bellos sonhos. Não o contraries, tirando-lhe mais tempo e attenção do que é necessario. Um marido não póde ser ao mesmo tempo um serviçal e um director.

CHAVE N. 12.345

Vós não necessitaes absolutamente de conselhos sobre a escolha de um marido, pois vós sois do genero de mulheres que não fazem uma má escolha. E mesmo se vos enganaes, sabereis tirar o melhor partido e vos adaptar rapidamente a esse casamento. Sereis naturalmente mais feliz com um homem que faça successo com seus negocios, e fareis bm de evitar a amizad de homens indolentes. Sois exactamente a mulher que convém ao rapaz que prospera e que deseja ser um dos homens mais importantes de sua cidade, quando os cabellos brancos começarem a apparecer...

O Malho

A "MACONHA"

A *Illustração Brasileira*, de Outubro passado, publicou um artigo muito interessante sobre a "maconha". Trata-se de uma "memoria" apresentada ao 2° Congresso Scientifico Pan-Americano pelo dr. Rodrigues Doria, a respeito dos fumadores desse narcotico.

Estuda o autor proficiente a planta chamada pelos africanos: "liamba, riamba, diamba ou pango" e que não é mais do que o canhamo.

Em Setembro ou Outubro do anno passado foram presos no Recife dois sujeitos que tinham uma casa onde reuniam diversas pessôas para fumar a "maconha".

Avultavam entre os frequentadores da extranha *fumerie* muitos menores vendedores de jornaes que, interrogados por que se entregavam a esse vicio, responderam que a "maconha" lhes dava alegria e felicidade, fazendo-os sonhar coisas que nunca na vida gosariam por serem pobres e de condição inferior".

Na 1ª delegacia de policia, para onde foram levados os objectos apprehendidos na casa dos fumadores, conseguimos photographar a garrafa com agua com o tubo de taquara que serve de cachimbo aos viciados, assim como uma pequena lata com uns restos de folhas seccas da "maconha".

O dr. Rodrigues Doria no seu cuidadoso trabalho sobre este interessante assumpto assim descreve o processo empregado pelos fumadores da "maconha":

"Introduzem o tubo do cachimbo que tem uns 30 centimetros, mais ou menos, pela bocca da garrafa até mergulhar na agua que, em certa porção, está no interior e fumam applicando os labios directamente sobre a bocca da garrafa que não fica, de todo, obturada e onde chupam, precisando um certo exercicio para conseguirem aspirar bem a fumaça.

Estes cachimbos são um arremedo da "narghileh", ou cachimbo turco, usado nas casas de fumar o opio, ou nos bazares arabes onde se fuma o "haschich".

Ao cachimbo com o dispositivo da garrafa dão na gyria dos fumantes (em Aracajú) o nome de "maricas".

Publicamos o *cliché* de um "maricas" apprehendido pela policia de Pernambuco, quando na sua perniciosa funcção em uma casa suspeita do bairro do Recife.

M. MAIA

Critica das modas masculinas por uma mulher.

(FIM)

cauda dos que esperam podeis certamente vêr um que não achou o seu bilhete de entrada e o procura em todos os quatorze bolsos do seu casaco, sem contar os do sobretudo. Eis aqui uma lista dos objectos que se encontram communmente nos bolsos de um homem, por vezes todos reunidos: cigarros, cigarreira, cachimbo, fumo, lenços limpos e sujos, lima para unhas, pente, pinça para unhas, phophoros, cartas velhas, livro de enderelogio, cartas de negocios, receitas medicas, cadernos de notas, isqueiro, receitas contra calvice, recibos, facturas, canivete, licença de automovel, chaves, sacca-rôlha, espelho de bolço — muito bem!" recorte de jornaes, oculos, carteira, algumas vezes com dinheiro dentro, carteirinha com nickeis. Mas para que proseguir... As mulheres gastam o tempo em se vestir, porque ellas amam o rictual da toilette. Mas eu posso bater em rapidez meu esposo, quando se veste.

Uma mulher pode se vestir em tres minutos quando ella o quer. Não tem cincoenta e oito botões para abotoar... Mas o homem!

Que burlesco! São-lhe preciso cinco minutos para se barbear e corta-se duas vezes, mas é preciso preparar o sabão, afiar a navalha, ensaboar-se, no que gasta bem dez minutos, e no fim passa ainda cinco minutos a curar o rosto cheio de talhos. Quando não se barbeiam, os homens se fazem cuidar da barba, frizal-a ou ainda trazem peruca que ainda é peior!

Passemos ao capitulo dos chapéos: os homens usam-nos de varios generos — palha, feltro, sêda.

Alguns cobrem-se aqui ridiculamente com um gôrro de viagem como no Oriente usariam um gôrro colonial... Si os homens consentissem em tomar lições na arte de vestir nas paginas dos jornaes de modas sobre a graça e o conforto dos vestidos femininos, seria possivel que d'aqui ha um seculo ou dois, elles chegassem ao ponto em que nos achamos. Que elles cessem de rir de nós, porque as nossas toilettes constituem um progresso que elles não lograriam attingir senão após muitos annos. Elles estão ainda na cathegoria dos manequins dos magazines de modas: empalhados todos mais ou menos.

(Copyright da Anglo-American Newspaper Service).

meio seguro e efficaz para conseguir esse desideratum. O segredo da acção rapida e certa dessas pastilhas é que ellas combinam as vitaminas concentradas do oleo de figado de bacalhau e da levedura. Cada pastilha tem o valor nutritivo duma colhersinha de oleo de figado de bacalhau e de meio pão de levedura. Verifique o peso das creanças que as tomarem, pois ellas engordarão visivelmente.

Unicos depositarios: — SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO. — RIO DE JANEIRO.

COM "CHI-NAMEL" É FACIL RENOVAR TUDO, EM CASA

O Esmalte "CHI-NAMEL" de Côr, é o melhor para renovar e embellezar economicamente, todo movel que tenha perdido sua linda côr original.

Sua applicação é um passatempo agradavel. Os resultados são sempre magnificos.

"CHI-NAMEL" é o esmalte mais economico, pelo seu grande rendimento. E' muito duravel e resistente.

Ao necessitar um esmalte, peça pelo seu nome. Esmalte "CHI-NAMEL" é melhor e mais barato em seu uso.

A' venda em todas as casas de louças, ferragens, tintas e automoveis, etc.

Fabricado pela

THE OHIO VARNISH Co., CLEVELAND, O — E. U. A.

Leiam CINEARTE, revista exclusivamente cinematographica, impressa pelo mais moderno processo graphico.

AUTOMOBILISMO

(FIM)

Essex, elle percorreu milhares de milhas, tendo feito muitas observações e suggestões para a perfeição dos carros em ensaio.

I sr. Mc Anceny é um enthusiasta jogador de golf.

E' membro do Country Club de Detroit, do Blomfield Hills-Country Club, do Tam O' Shanter, do Detroit Club, do Detroit Athletic Club do Grosse Point Yacht Club e do Bath and Tennis Club e do Oasis Club de Palm Beach, Fla.

PEQUENAS NOTICIAS

Encontrou-se ultimamente maneira de empregar os pneumaticos velhos no fabrico de sapatos. No anno findo mais de um milhão de dollares de pneumaticos usados tiveram essa applicação.

A General Motor está estabelecida em 24 pontos estrategicos do commercio mundial e vende automoveis a 106 paizes do mundo por meio de 6.000 distribuidores e concessionarios.

A "Canadian Pacific" adaptou um Cadillac ao serviço ferroviario, applicando-o para a inspecção das suas linhas.

Todo automobilista deve submetter o seu carro a exame completo por competentes cada vez que attinja a 8.000 kilometros de marcha.

Os carros Buick estão sendo vendidos agora vantajosamente com uma grande baixa nos preços.

Um calculo recente dá para o Estado de Minas o total de 15.528 automoveis em circulação, sendo 4.308 caminhões e 11.220 para transporte de passageiros. Já é um numero respeitavel, mas está longe de satisfazer ás necessidades daquelle prospero Estado. Basta pensar que só na cidade de S. Paulo o numero é bastante superior a esse total e ainda não satisfaz.

O Brasil contava em 1928, 71.687 kilometros de estradas de rodagem.

Não ha exaggero em affirmar que correm pelas estradas brasileiras 150.000 automoveis.

A INDIVIDUALIDADE DO BUICK

As duas qualidades primordiaes do automovel são a individualidade e o conforto. Sem estylo proprio, o carro não chama a attenção, não agrada. Sem commodidade, fracassa.

O Buick 1929 mereceu as melhores attenções dos celebres fabricantes de carrosserias Fisher, que parecem ter entrevisto, nos modelos destinados para este anno, o typo definitivo que prevalecerá no futuro desenho de carrosserias.

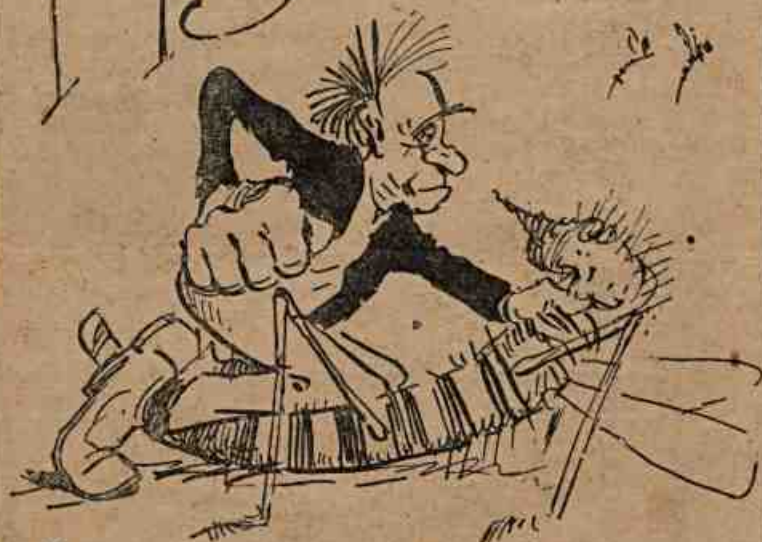
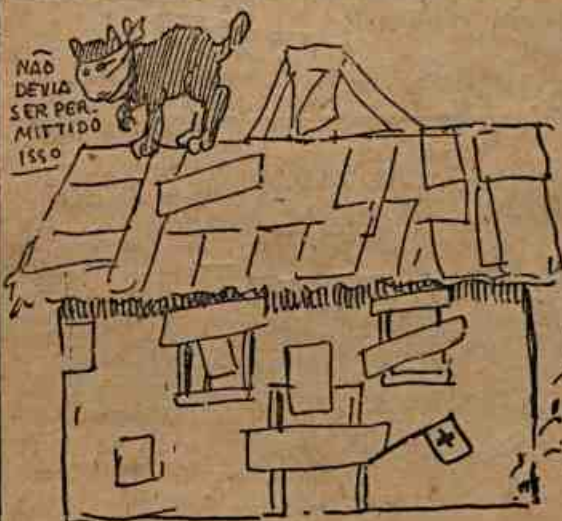
Romperam com os convencionalismos e apresentaram-nos um traçado novo, attrahente, á altura do conforto proporcionado pelos assentos amplos e elegantes.

Este ultimo facto permitte, tanto nos carros de sete como de cinco passageiros, completar-se a lotação sem dar a idéa de sardinhas em lata, que tantas vezes nos occorre ao ver carros de igual capacidade.

E' notavel ainda nestes moldes o espaço tanto para a collocação das pernas como da altura do tecto que, sendo grande, não sacrificou em cousa alguma a elegancia do carro e a discreta proporção de todas as suas linhas.

Outro caracteristico ainda é o assento deanteiro que pode ser facilmente regulado conforme as conveniencias, mesmo durante a marcha do carro.

O estofamento interior é duravel e bello. Em summa, os modelos actuaes do Buick revelam, sem duvida, um carro de linhas individualizadas, que o singularizam fortemente entre os demais.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

NOTAS AMARELLAS
-MISERAVEL D'UM MOSQUITO. NÃO BASTA TERMOS DE SUPPORTAR AS PICADAS DOS IMPOSTOS, DAS EXTORSÕES, DAS LEIS SCELERADAS, DA CARESTIA ?
OCRE AMARELLO
-Ô CHICO, 'OCÊ 'TA 'MARELLO. DEVES 'TA ATACADO DA 'TA' FEBRE.
-NÃO DIGA, MUIÊ, SENÃO FICA TUDO PRETO.
-SAE, MOSQUITO, DEIXEMOS AGORA DE BRINCADEIRA, VOCÊ VEM "FARDADO".
ULTIMO RECURSO DA SCIENCIA PARA DIAGNOSTICAR E' A AUTOPSIA
NÃO DEVIA SER PERMITTIDO ISSO
EXPURGO. OS CULPADOS SAFAM-SE E OS GATOS TÊM DE USAR MASCARA CONTRA GAZES.
ATE' A VOLTA
ATE' BREVE
FAVOR ENTRAR
O PATRÃO 'TÁ' COM FEBRE AMARELLA
COBRANÇAS
MAIS UM PRETEXTO
Yantok

IRONIA MINHA AMIGA

(A João Lins Caldas)

Eu tenho, eu bem que tenho,
mas lá no fundo, escondidos,
os meus momentos depressivos.

Mas nunca hei de deixar que esses momentos se tornem [decisivos.

São as horas amargosas,
em que uma humildade perversa me aniquilla,
(essa humildade rasteira,
de só se ser humilde
porque não ha outra maneira)

Minutos seculares
em que me sinto incapaz de ser amado,
em que as mulheres por mais santas (ou talvez por me- [nos santas)
me parecem jogos lugubres
que a phantasia alheia me arranjou.

Horas solemnes,
em que o mundo — então aborrecido —
é uma casa phantastica de velhas cacêtes
donde minha madrasta nunca mais me quer tirar.

Momentos que sûam frio, gelado,
em que eu, vazio, todo inferioridade,
atiro pedras azêdas
ao bom amigo que me chama de idiota.

E esses momentos pésam,
abafam
como os dias de verão de certos paizes condemnados.

— Mas nunca hei de deixar que esses momentos se tor- [nem decisivos —

E é ahi que eu fujo,
e me aconchego no seio aspero da ironia,
e fico cheio dessa força infallivel dos impotentes,
pra me garantir numa nova vida
com esse delicioso jiu-jitsu espiritual

W. BENEVIDES.

GEOGRAPHIA PHYSICA

O Dr. J. F. de Albuquerque Motta Filho, bibliothecario do Gymnasio Pernambucano e professor de Geographia em diversos collegios do Recife, recebemos um exemplar do seu novo compendio de Geographia Physica, elaborado de accordo com o programma de pontos dessa disciplina no Collegio Pedro II.

O referido trabalho foi approvado pela directoria de insttrucção publica e tem tido grande acceitação nos estabelecimentos de ensino.

Encontra-se aqui no Rio á venda nas livrarias Pimenta de Mello, F. Alves e Briguet.

O TANGO

Plang. a orchestra a delicia amena e quente
De tango que entristece e faz chorar.
Eu ouço evocativo como um crente,
Vendo a historia d'uma alma a soluçar.

Na dolencia melodica e attrahente
Que o rithmo do tango faz vibrar,
Sinto a doce impressão tristonha e ardente
Que vou morrer de dor ou de pezar.

O amor que morre, um ciume, uma maldade,
O olhar que passa, um coração que sonha,
A tristeza que deixa uma saudade,

Tudo fica a chorar, na dor accesa,
Como se fosse a encarnação tristonha
De um symphonico drama de tristeza.

Bebedouro, Junho de 1928.

ALBERTO LESSA.

COMO PODEM SER BONITAS TODAS AS MULHERES

Eis algumas regras: Tomae quatro typos femininos. O numero 1, segundo as idéas modernas, é perfeito — esbelto, bem lançado, busto pequeno, ancas estreitas e longas pernas rectas. O numero 2 é menos perfeito. Entre tanto, muitas bellezas são deste typo: Torso estranhamente fino, com o busto estreito; longos braços bem modelados; cintura fina. E', porém, muito alta. Seu talhe e a parte inferior do corpo, as cadeiras, a perna e os tornozellos são um pouco pesados. O numero 3 tem o physico grande e magro; todo cheio de langor. O numero 4 tem as espaduas largas, um busto bem nutrido e pesado demais acima da cinta. As ancas são, porém, pequenas, e as pernas bonitas. Este physico, com o exercicio, se poderá comtudo reduzir ao typo n. 1. Pelos exercicios regulares, haverá mais vantagem a obter desse typo que do numero 2. Não se saberia, entretanto, parece-me, combater as pernas grossas. Não tenho, aliás, aqui, a intenção de vos ministrar um curso de hygiene alimentar ou de cultura physica. Nem sei tão pouco vos dizer como tornar pela "toilette" um physico agradavel. Para o typo numero 1 ouvireis dizer: ella tem um physico de tal sorte notavel, que poderá usar seja o que fôr. Tudo depende; é preciso nem sempre nos contentarmos com o que dizem os alfaiates, as costureiras ou ainda as suindo, embora, excellente corpo. caixeiras. Póde-se vestir muito mal, pos-

Por exemplo, um typo deste genero deve ter as espaduas perfeitamente rectas, a costura bem sobre o hombro. A golla deve ser cortada bem perto do pescoço. A jaqueta tem uma dupla fila de botões cruzados no alto. Tereis ahi uma modelagem do busto e das espaduas que dá um grande ar de mocidade ao torso. Além disto, a jaqueta deverá ser curta, pelo menos quinze centimetros mais do que as usadas pelas mulheres communs. O physico fica assim dividido em um torso esbelto e recto — estreito para as ancas — as pernas longas. Estas pernas são signal de graça e distincção. Quando as pernas são bem feitas, as saias podem ser relativamente curtas. Resulta dahi uma silhueta muito fina, sem a rigidez masculina. O typo numero 2 tem o torso perfeito e as pernas fortes. A esse respeito, lembro-me que Paris creou ha alguns annos, o vestido tubo ou bainha, com um longo talhe e uma cinta de cordão cahida sobre a anca. A golla era em fórma de barco. Não gosto deste genero; elle torna muito vulgares as mulheres. Falta-lhe pittoresco. A golla-barco tem uma desvantagem: mostra demais o pescoço e, em geral, as mulheres não o tem gracioso. Ella vae bem apenas nos vestidos da noite. Póde-se, todavia, modificar o porte

(F I M)

geral por um corpete estreito que desenhe o encanto do torso: as espaduas bem modeladas, a garganta e o busto finos. A seguir, a saia deve ser ampla, longa e mesmo com algum franzido. Desfarça-se deste modo a grossura das pernas, accentuando por outro lado a finura do talhe e do tronco. Para a golla, no logar do feitio "bateaux", introduzir-se um modelo fechado, pouco alto. E' o vestido do estylo que tornou famoso Poiret. Um vestido de estylo não é de resto senão um vestido antigo. Elle accrescenta, encanto e distincção a "toilettes" que lembram outras epocas.

Tomemos agora o typo 3. A mulher alta e magra, com braços e pernas de tamanho desmedido, pescoço longo e hombros cahidos. Ella tem sempre um ar desengonçado, mas comtudo póde parecer elegante, graciosa e aristocrata. O "manteaux" lhe vae mal, horrivelmente mal, do mesmo modo que os vestidos rectos. Deixae, porém, os cabellos um pouco longo para que elles possam fazer volume em torno do pescoço. Este ficará assim diminuido. Uma golla fará o resto, ou antes um collar de perolas ou de grossas contas, um lenço, uma "echarpe". Se ella usa corpinho estreito, que suas saias sejam amplas e franzidas. Se traz saia plissada ou recta, que desembarace o tronco e lhe dê amplitude com capas e agasalhos. Com este disfarce a mulher magra parece attrahente.

O typo 4 é opposto ao numero 2. Em geral as mulheres são de dois typos: tronco forte e pernas finas, ou busto estreito e pernas grossas. Recommenda-se a estas o preto e o escuro, o commum tanto quanto possivel. As linhas rectas, se preferis, saias longas, etc. Bizarrices. A simplicidade nas gordas é immodesta e chocante? Uma mulher consoante o modelo.

4 — busto forte e pernas finas — deve vestir-se trazendo capas, "echarpes" justas e grandes gollas de pelles.

Isto disfarçará a amplitude do busto, exaggerando a largura dos hombros, o comprimento das pernas e do talhe. Naturalmente deverá ella esforçar-se para reduzir seu peso, porque se ahi chegasse, teria adquirido o typo n. 1. Mas do modo porque o indico, ella não parecerá uma matrona, mas um galante hussard. As saias devem ser justas e vaporosas. Deve ainda usar jaquetas terminando nas cadeiras, o que faz resaltar todo o comprimento da perna. Apenas meu typo 4 num vestido de "soirée" parecerá sempre uma matrona, a menos que elle faça exercicios physicos para reduzir o seu tronco.

Agora alguns conselhos de caracter geral: a maior parte das mulheres usa "toilettes" e chapéos com demaziada fantazia — perolas, rendas, agasalhos, babados, joias, flôres, pennas, folhagens. Tanto mais a fantasia é complicada menos notada é a pessôa. E' uma verdadeira "camouflage". Desappareceis por traz do plano dos detalhes fastidiosos. Estaes no numero das mulheres a que falta a distincção, porque jámais pensaram com intelligencia na maneira de vestir. A mulher que triumpha entre as outras é a que possue o senso das côres que se sabe contentar com uma ou duas por "toilette" e as combina devidamente. A mulher elegante deve tambem saber ser simples. Por simplicidade não entendo, por exemplo o "manteaux" em sarja azul-marinho ou setim preto, mas aquella que faz da mulher uma imagem pittoresca, seja em beige, vermelhão, com agasalhos ou plumas, ou um tailleur sobrio. Quanto ao penteado estou certa de que os cabellos curtos perdurarão porque elles estão com o bom senso, salvo para as muuheres de longo pescoço. Si tendes o rosto largo e usae cabellos para a frente sobre as faces. Si o rosto é longo, usae grossos cachos sobre as sombrancelhas e os cabellos do lado penteados escorados para traz. Quando os cabellos forem curtos a toilette deve ter uma golla, um collar de perolas ou qualquer guarnição de sêda. Não deveis jamais usar toilettes rectas de alto a baixo. Uma parte do costume se deve ajustar ao corpo; a outra ser vaporosa. Cria-se assim um contraste que faz resaltar a fineza das linhas. Pouca phantazia sobretudo: perolas, botões, bordados, etc. Ainda duas palavras: Doris Red ella propria que porte tem? E' pequena e fina typo nº 1; cabellos castanhos escuros e curtos mostrando as orelhas, graciosamente ondulados, mas frisados a Shelley. Usa vestidos de velludo verde palha, corpo justo, longas mas e gollas em "echarp".

O corpo divide-se em lousangulos verdes, tom sobre tom. A saia é curta e embabadada envergada com muita graça e elegancia. Dá idéa de uma verdadeira belleza. Não será, porém, que a toilette mesmo ahi corpos tudo?

(Copyright da Anglo - American Newspsopres Service).

O CHEVROLET NA HESPANHA

Numa revista hespanhola conseguimos os seguintes dados sobre a progressiva introducção do Chevrolet, o popular carro americano, na terra alegre do salero e da graça.

Em 1926 matricularam-se 1.721 carros dessa marca.

Em 1927, 3.030

Em 1928, 5.898.

As cifras são eloquentes e mostram á evidencia a constante e clara accei-tação do carro que, aliás, encontra o mesmo acolhimento em todo o mundo, como é facil julgar pela estatistica de producção total nos ultimos annos.

A producção Chevrolet tem sido a seguinte:

1926	732.147 carros
1927	1.001.834 "
1928	1.250.000 "

Este annos, segundo recentemente noticiaram os jornaes, ainda é maior a producção, tendo attingido, nos primeiros quatro mezes, a meio milhão de carros.

OS INCOMMODOS DIGESTIVOS OS MAIS COMMUNS

Por que fica incommodado depois das suas refeições, pelas azias, pesadume, inchações, as eructações acidas ou as indigestões, quando póde obter um allivio rapido e seguro tomando meia colher de café de Magnesia Bisurada, num pouco de agua depois das refeições? Sentirá V. S. uma sensação de bem estar difficil de imaginar, pelo emprego deste anti-acido, o qual neutraliza em alguns minutos o excesso de acidez, causa de tantos soffrimentos digestivos. Uma vez que este excesso de acidez fique neutralizado, nada mais tem V. S. que temer a fermentação dos alimentos, e a sua digestão se fará normalmente e sem dôr.

A Magnesia Bisurada, que é inoffensiva e facil de tomar, acha-se á venda em todas as pharmacias.

"A DOCE FILHA DO JUIZ"

O romance de costumes constitue ainda, no Brasil, um veio dos mais abundantes assumptos. E' que os costumes brasileiros, typicamente nossos, se desdobram em não poucas zonas povoadas do paiz, exigindo, dest'arte, numero de chronistas bem maior que o até agora conhecido.

A este veio agora reunir-se o Snr. Alberto Deodato, nome já festejado na poesia e que viveu, por alguns annos, a agitada vida intellectual do Rio. Hoje residindo na capital de Minas, e depois de muitos annos de silencio, reapparece com o romance Mineiro "A Doce Filha do Juiz", que é a historia, a um tempo encantadora e barbara, de todas as pequenas localidades.

Um critico frisou com justiça que certa passagem do livro do Snr. Alberto Deodato — episodio de um crime politico praticado em circumstancias de inaudita violencia — melhor seria localizado no nordeste. E é verdade. E' este o unico ponto em que o escriptor fugiu um pouco á verosimilhança mais rigorosa. O feitio manso e pacato do povo mineiro não se harmoniza bem com o episodio descripto. Nem tudo, porém, que é inverosimil, deixa de ser verdadeiro. E, no caso, o proprio critico que fez esta restricção ao escriptor, confessa conhecer um facto como o descripto na vida mineira — embóra apenas um.

De qualquer modo, o livro do Snr. Alberto Deodato é lido com inteiro agrado. E' no seu genero, romance de costumes, um dos melhores que têm produzido as letras nacionaes que, para seu enriquecimento, só pedem que outros e outros muitos se alistem na hoste nacionalista em que inscreveu o seu autor "A Doce Filha do Juiz".

65% de energia
16% de proteina

QUAKER OATS é o alimento ideal — rico de todas as substancias necessarias ao equilibrio organico, ao desenvolvimento perfeito dos ossos e do systema muscular. A sua virtude de desenvolver a energia provem dos carbohydratos, que possue em grande quantidade, e da sua extraordinaria porcentagem de proteina (16%), que desenvolve os musculos e os tecidos em geral. Além disso, é rico de vitaminas e o seu volume, admiravelmente proporcionado, concorre para o perfeito funccionamento gastro-intestinal.

QUAKER OATS logo á primeira refeição predispõe para o trabalho matinal, fornecendo energia e vitalidade.

O seu sabor é delicioso, agradando a todos os paladares; é facil de ser preparado e é muito economico. Experimente-o diariamente e observe os seus beneficos effeitos.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

5073

Restitue as forças da juventude sem drogas

Um francez erudito descobriu um meio de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já têm seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar desta invenção. Ella se pode applicar em casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não têm feito as drogas para uso interno, nem outras prescripções. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais importante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom para os mais ou menos velhos, como para os jovens. Arranjos especiaes têm-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmetto Company, Depto D, 3104, Michigan Ave., Chicago; Illinois, E. U. A. Escreva-nos hoje sem demora, pedindo este methodo

LEIAM

ESPELHO DE LOJA

— DE —

Alba de Mello

NAS LIVRARIAS.

VERMIOL RIOS

SALVADOR DAS CREANÇAS

E' o unico *Vermifugo-Purgativo* de composição exclusivamente vegetal, que reune as grandes vantagens de ser positivamente *infallivel* e completamente *inoffensivo*. Póde-se, com toda confiança, administral-o ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saude. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios: Silva Gomes & C, Rua 1° de Março, 151. Rio.

Leiam LEITURA PARA TODOS, a revista mensal que constitue o mais agradavel passatempo.

EM VESPERAS DO NATAL

(A Jesus Nazareno)

Vem chegando o Natal, e a Guerra continúa
Promettendo augmentar o fogo das pelejas;
O odio entre os irmãos mais e mais se accentúa,
Nem respeitam sequer tuas proprias Igrejas!

A lua é encarniçada, a Humanidade é crúa;
Já temos desse horror — evidencias sobêjas,
E ha muito que uma raça antiga se extenúa
Manejando invenções terriveis, malfazejas...

Debélla, Grande Deus, essas forças damninhas,
Que obrigam todo o Mundo a um triste commentario,
Vendo a guerra sem fim, entre sabias vizinhas.

Morreste perdoando a todos no Calvario,
Perdôa ainda esta vez, que as loiras creancinhas
Precisam festejar — teu santo anniversario!

GIL PHANÔR.

LICENÇA N. 511 DE 20 — 3 — 900

O U T R O

Mais uma prova irrefragavel da efficacia do **Peitoral de Angico Pelotense**, nas molestias dos bronchios e do larynge, como prova o seguinte attestado do sr. capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro, em uma pessoa de sua casa:

"O capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro attesta que, tendo em sua casa uma creada, de nome Floriana Borges, atacada de uma forte bronchite e rouquidão, a ponto de não poder falar, varias pessoas lhe aconselharam o **Peitoral de Angico Pelotense**; a pedido da mesma, comprou um vidro, e depois de 24 horas recobrou a voz, ficando completamente restabelecida com o uso apenas de um vidro. Por verdade, firmo o presente. — Pelotas, 18 de Fevereiro de 1922. — **Desiderio Celestino de Castro.**

O **Peitoral de Angico Pelotense** acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Não acceiteis outro que vos queiram dar em substituição.

OUTRO CASO SERIO

O genuino **Peitoral de Angico Pelotense** cujo effeito é assaz conhecido, empregado sempre com reconhecidas e incontestaveis vantagens:

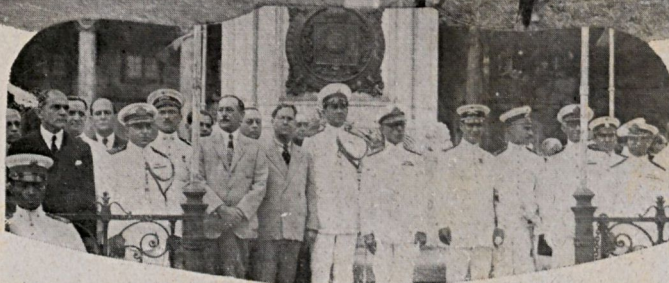
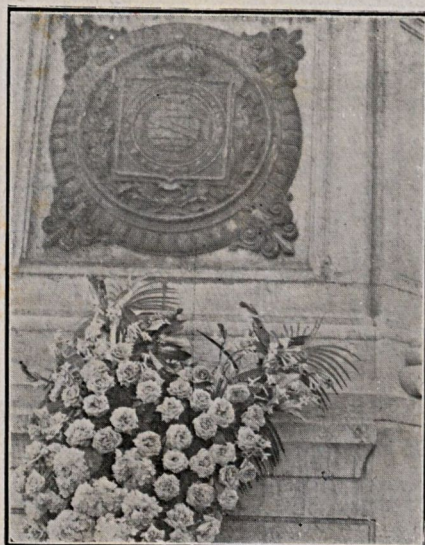
Eu, abaixo assignado, attesto, a bem da humanidade, que, tendo um filho que soffria ha mais de quatro annos de uma bronchite asthmatica, foi radicalmente curado pelo maravilhoso remedio **Peitoral de Angico Pelotense.** — Serra dos Tapes, 25 de Novembro de 1922. — **Jonquim José da Cruz.**

Confirmo este attestado. **Dr. B. L. Ferreira de Araujo.** (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54 de 16|2|918). Caixa 2$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

As commemorações do 11 de Junho na Bahia — As forças desfilando em frente ao monumento do Riachuelo.

A parada militar, na qual tomaram parte as guarnições dos cruzadores "Bahia" e "Rio Grande do Sul", surtos no porto.

Autoridades civis e militares em frente ao monumento de Riachuelo.

A bella palma depositada pelo estado-maior do almirante Gomensoro, no monumento ao almirante Barroso.

Homenagem á memoria do arcebispo primaz D. Jeronymo Thomé, no dia do seu anniversario de nascimento. A placa de bronze inaugurada na rua do seu nome.

Inauguração da nova rua D. Jeronymo Thomé; antiga do Arcebispo. Na tribuna vê-se o deputado Licinio de Almeida, orador na solemnidade.

Officinas Graphicas d'"O MALHO"